

Mensagem nº 400

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor CLAUDIO RAJA GABAGLIA LINS, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Islâmica do Paquistão e, cumulativamente, na República do Tadjiquistão.

Os méritos do Senhor Claudio Raja Gabaglia Lins que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 25 de novembro de 2014.

EM nº 00224/2014 MRE

Brasília, 7 de Maio de 2014

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **CLAUDIO RAJA GABAGLIA LINS**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Islâmica do Paquistão e, cumulativamente, na República do Tadjiquistão.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **CLAUDIO RAJA GABAGLIA LINS** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Luiz Alberto Figueiredo Machado

Aviso nº 510 - C. Civil.

Em 25 de novembro de 2014.

A Sua Excelência o Senhor
Senador FLEXA RIBEIRO
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor CLAUDIO RAJA GABAGLIA LINS, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Islâmica do Paquistão e, cumulativamente, na República do Tadziquistão.

Atenciosamente,

ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE CLAUDIO RAJA GABAGLIA LINS

CPF.: 709.001.597-15

ID.: 42412296 IFP - RJ

1960 Filho de Claudio Marinho Lins e Lucilia Raja Gabaglia Lins, nasce em 18 de maio, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1983	Direito pela Faculdade de Direito Cândido Mendes/RJ
1985	CPCD - IRBR
1991	Mestrado em Literatura, Universidade de Brasília/DF
1994	Diplome D'Études Approfondies, Literatura, Université de Paris IV - Sorbonne, Paris/FR
1994	CAD – IRBR
2007	CAE - IRBR, Experiências de Coordenação. O Sistema Italiano de Apoio às Exportações: Comparação com o Brasil

Cargos:

1986	Terceiro-Secretário
1991	Segundo-Secretário
1999	Primeiro-Secretário, por merecimento
2004	Conselheiro, por merecimento
2008	Ministro de Segunda Classe, por merecimento

Funções:

1987	Divisão de América Meridional II, assistente
1989	Departamento Cultural, assessor
1990	Divisão de Cooperação Intelectual, assistente
1992	Delegação junto à UNESCO, Paris, Segundo-Secretário
1995	Embaixada em Assunção, Segundo-Secretário
1998	Subsecretaria-Geral de Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior, assessor

2002	Embaixada em Roma, Primeiro Secretário e Conselheiro
2005	Embaixada em Túnis, Conselheiro, Ministro-Conselheiro, comissionado
2008	Divisão da Europa I, Chefe
2010	Subsecretaria-Geral de Assuntos Políticos - II, Chefe do Gabinete
2012	Embaixada em Tegucigalpa, Encarregado de Negócios em missão transitória até 15/12/2012
2013	Embaixada em Roseau, Encarregado de Negócios em Missão Transitória até 20 de janeiro de 2014

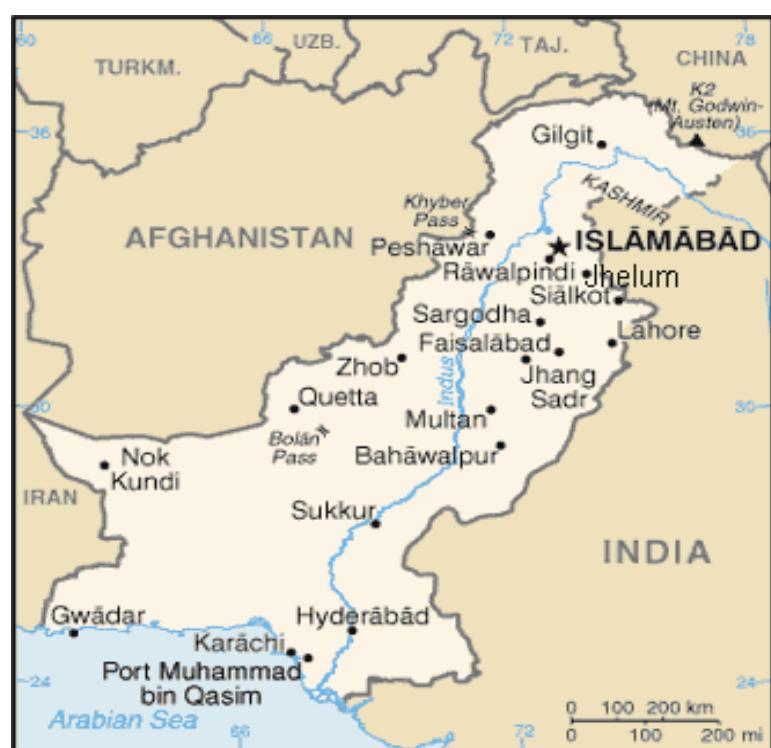
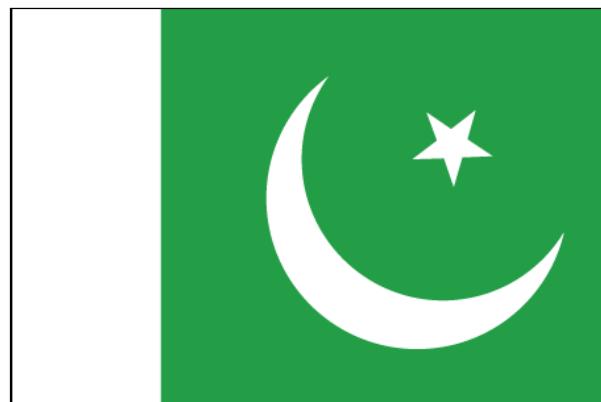
Condecorações:

2009	Ordine della Stella della Solidarietà Italiana, Itália, Cavaleiro.
2009	Légion d'Honneur, França, Oficial.
2010	Ordem do Rio Branco, Brasil, Grande Oficial

ROBERTO ABDALLA
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

PAQUISTÃO



Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO

Abril de 2014
DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República Islâmica do Paquistão
GENTÍLICO	Paquistanês
CAPITAL	Islamabade
ÁREA	796.095 km ² (aproximadamente metade do Estado do Amazonas)
POPULAÇÃO	182,490 milhões (6 ^a maior do mundo)
IDIOMAS	Urdu e inglês (línguas oficiais), punjabi, sindi, pachto e baluchi (línguas provinciais), caxemira (língua local)
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Muçulmana (97% - cerca de 80% sunita, 18% xiita e 2% ahmadi), hindu (1,6%) e cristã (1,6%)
SISTEMA DE GOVERNO	Parlamentarismo
PODER LEGISLATIVO	Bicameral – Senado e Assembleia Nacional
CHEFE DE ESTADO	Presidente Mamnoon Hussain (desde 2013)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Nawaz Sharif (desde 2013)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Nawaz Sharif (desde 2013)
PIB nominal (2013)	US\$ 236,52 bilhões
PIB PPP (2013)	US\$ 574,07 bilhões
PIB nominal per capita (2013)	US\$ 1.295
PIB PPP per capita (2013)	US\$ 3.144
VARIAÇÃO DO PIB	3,9% (2013 est.), 4,0% (2012), 2,8% (2011), 1,6% (2010)
IDH (2012)	0,515 (posição 146 ^a)
EXPECTATIVA DE VIDA	65,7 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	54,9%
ÍNDICE DE DESEMPREGO	6,6%
UNIDADE MONETÁRIA	Rúpia paquistanesa
EMBAIXADOR DO PAQUISTÃO NO BRASIL	Nasrullah Khan (desde 2012)
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	60

Fontes: Banco Mundial e PNUD

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões fob) - Fonte: MDIC

Brasil→ Paquistão	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 Jan-Mar
Intercâmbio	104,1	301,2	223,6	197,9	381,5	238,7	396,6	257,2	285,2	233,0	41,5
Exportações	97,6	290,3	193,9	147,9	309,0	194,0	334,5	177,4	192,9	147,6	15,4
Importações	6,5	10,9	29,7	50,0	72,5	44,6	62,0	79,8	92,3	85,4	26,1
Saldo	91,1	279,4	164,1	97,9	236,5	149,4	272,4	97,6	100,5	62,2	-10,6

PERFIS BIOGRÁFICOS

Mamnoon Hussain Presidente



Nasceu em 1940, em Agra (hoje no território da Índia). Graduou-se em Administração de Empresas pelo Instituto de Gestão de Negócios de Karachi, em 1965, e tornou-se empresário no ramo de têxteis. Foi Presidente da Câmara de Comércio e Indústria de Karachi.

Começou a engajar-se na política a partir dos anos 1970. Sua principal experiência na gestão pública foi o cargo de Governador da Província do Sindh, que exerceu por apenas quatro meses, entre junho e outubro de 1999, em razão do golpe de Estado que alçou o General Pervez Musharraf à presidência do país. Foi candidato à Assembleia Nacional em 2002, mas não logrou ser eleito.

Aliado do Primeiro-Ministro Nawaz Sharif, foi eleito Presidente do Paquistão, em setembro de 2013.

Muhammad Nawaz Sharif
Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros



Nasceu em 1949, em Lahore. Graduou-se em Direito pela Universidade da Província do Punjab.

Iniciou sua ascensão política durante o Governo do General Zia ul-Haq, quando foi nomeado Ministro das Finanças do Punjab, em 1981, e Chefe do Executivo do Punjab, em 1985. Tornou-se Primeiro-Ministro em 1990, mas abdicou do cargo, em julho de 1993, no contexto de acordo com as Forças Armadas, que também levou à renúncia do então Presidente Ghulam Ishaq Khan. Após três anos como líder da oposição ao Governo de Benazir Bhutto, Nawaz Sharif tornou-se novamente Primeiro-Ministro, em 1997. No entanto, em outubro de 1999, Sharif foi deposto pelo então Comandante do Exército e futuro Presidente, Pervez Musharraf, ao tentar exonerá-lo do cargo.

Brevemente detido pelo regime militar, foi libertado mediante pressão do Governo da Arábia Saudita e exilou-se em Jedá, onde permaneceu até 2007. Em seguida, foi autorizado a participar das subsequentes eleições gerais no ano seguinte. Assumiu o cargo de Primeiro-Ministro pela terceira vez, em maio de 2013, na esteira da vitória do seu partido, a Facção Nawaz da Liga Muçulmana do Paquistão (PML-N), nas eleições parlamentares.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil e o Paquistão mantêm relações diplomáticas desde a inauguração da Embaixada do Brasil na primeira capital do país, a cidade de Karachi, em 1951. O Paquistão, por sua vez, instalou sua Embaixada no Rio de Janeiro, em 1952.

As relações bilaterais ganharam ímpeto com a visita do então Presidente Pervez Musharraf ao Brasil, em 2004, a única de um Chefe de Estado ou de Governo do Paquistão ao Brasil. Na ocasião, foi assinado o Acordo de Cooperação no Combate à Produção, Consumo e Tráfico Ilícito de Drogas e Substâncias Psicotrópicas, que segue pendente de promulgação.

Em 2005, o Ministro Celso Amorim visitou o Paquistão. No encontro com sua contraparte, Khurshid Kasuri, paralelamente à Reunião Ministerial do G-20 em Bhurban, foram examinados vários aspectos das relações bilaterais, bem como da situação dos entornos regionais de ambos os países. O Ministro Amorim ressaltou a possibilidade de cooperação na área de energia e o Ministro Kasuri indicou o setor da defesa como campo fértil para o aprofundamento do relacionamento entre os dois países. O Chanceler Kasuri manifestou a satisfação de seu Governo pelo apoio do Brasil à proposta de assinatura de Acordo Preferencial de Comércio entre o Mercosul e o Paquistão (em julho de 2006, o Mercosul e o Paquistão assinaram Acordo-Quadro, que lançou as bases para eventual negociação de acordo comercial).

O diálogo político é fluido e se dá por meio de reuniões regulares de consultas políticas, das quais a mais recente ocorreu em Islamabad, em abril de 2012. Os dois países também mantêm tradicionalmente diálogo em foros multilaterais econômicos, sobretudo em agricultura.

Vale registrar que o Brasil prestou ajuda humanitária ao Paquistão por ocasião das enchentes que assolararam o país em 2010, no valor de US\$ 1,2 milhão.

No tocante à cooperação parlamentar, nos dias 5 e 6/11/2012, o Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado do Paquistão, Senador Haji Adeel, reuniu-se em Brasília com o então Vice-Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, Senador Cristóvão Buarque, e com a então Presidenta da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, Deputada Perpétua Almeida. Na sessão de 23/5/2013 do Plenário da Câmara dos Deputados, foi aprovado o Projeto de Resolução da Câmara, de autoria do Deputado Doutor Ubiali (PSB/SP), que instituía o Grupo

Parlamentar Brasil - Paquistão. Em novembro de 2013, o Diretor-Geral para Relações Internacionais da Assembleia Nacional do Paquistão informou que o Grupo Parlamentar de Amizade Paquistão-Brasil fora reativado. O coordenador do grupo é o Deputado do PML-N, Major Tahir Iqbal.

A Cooperação Técnica figura como um dos principais temas das relações bilaterais. Atendendo à demanda paquistanesa, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) enviou missão de prospecção a Islamabad em outubro de 2011. Como resultado, foram elaboradas duas atividades, que consistiram em visitas técnicas de representantes do Governo paquistanês aos Estados de Pernambuco e Paraíba (26 a 30/3/2012) e foi assinado Memorando de Entendimento entre os Governos do Paquistão e de Pernambuco, respectivamente representados pelo Pakistan Agricultural Research Council (PARC) e pelo Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA). Em atenção a pedido do PARC à Embrapa, na área de administração e implementação da pesquisa agrícola e processo de reformulação do órgão, a empresa brasileira manifestou satisfação em compartilhar seu conhecimento, no entendimento de que tal iniciativa seja financiada com recursos do Banco Mundial. Assim, prevê-se a vinda ao Brasil, em 2014, de delegação paquistanesa.

No que concerne à cooperação em temas sociais, vale ressaltar que o Governo do Paquistão decidiu elaborar e implementar programa social nos moldes do programa Fome Zero, bem como que, em 2011, o Governo brasileiro alocou recursos da ordem de US\$ 350 mil para projeto de alimentação escolar em províncias mais carentes do Paquistão.

Quanto à cooperação na área de saúde, o Instituto Butantan, de São Paulo, iniciou diálogo com a Dow University of Health Sciences, instituição pública de Lahore, para o estabelecimento de projetos de cooperação em pesquisas e ensaios clínicos, especialmente sobre como obter a validação de sua produção de soros antiofídicos e sobre a possibilidade de exportação de vacinas contra Hepatite B, Raiva e Influenza.

Em dezembro de 2011, o Brasil ofereceu bolsas de estudo de doutorado em instituições acadêmicas brasileiras para dez estudantes paquistaneses, ao abrigo de acordo entre o CNPq e a Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento (TWAS). Com base no Acordo Cultural Brasil-Paquistão, o país foi incluído, em abril de 2012, no Programa de Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) e no Programa de Estudante-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) do Ministério da Educação. A Embaixada do Brasil em Islamabad oferece cursos de português, gratuitos, a estudantes paquistaneses.

Assuntos consulares

Há cerca de 60 brasileiros no Paquistão, dos quais a maior parte é composta por mulheres casadas com paquistaneses. Há também funcionários brasileiros de organismos internacionais e organizações não-governamentais. No Paquistão há, ainda, cônsules honorários do Brasil, em Karachi, Lahore e Peshawar, capitais das províncias do Sindh, Punjab e Khyber Pakhtukhwa.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de concessões de créditos oficiais a tomador soberano do Paquistão.

POLÍTICA INTERNA

O Paquistão é uma República Federativa e Parlamentarista. O país é composto por quatro províncias, um território da capital e um grupo de áreas tribais sob administração federal. O Governo paquistanês exerce jurisdição *de facto* sobre a parte ocidental da região da Caxemira, disputada com a Índia.

A legislatura bicameral é composta pelo Senado (câmara alta), com 104 membros, e pela Assembleia Nacional (câmara baixa), com 342 membros. Os membros do Senado são eleitos indiretamente pelas assembleias provinciais e pelos representantes dos territórios na Assembleia Nacional para exercer um mandato de seis anos, sendo metade dos senadores eleitos a cada três anos. Dos 342 membros da Assembleia Nacional, 272 são eleitos por voto popular direto, 60 assentos são reservados para mulheres e 10 para não muçulmanos, tendo cada membro um mandato de cinco anos. O Primeiro-Ministro é escolhido pela Assembleia Nacional e geralmente é o líder do partido dominante. O Presidente é eleito indiretamente por um colégio eleitoral formado por membros do Senado, Assembleia Nacional e assembleias provinciais, exercendo mandato de cinco anos.

O envolvimento das Forças Armadas na vida política paquistanesa foi intenso em toda a história do país. Trata-se do estamento mais institucionalizado da nação. Além de os militares terem governado o

Paquistão por metade dos 66 anos de sua história independente, administram extenso complexo econômico e produtivo, que inclui não só instalações defensivas e fábricas bélicas, mas também hospitais, escolas, universidades, clubes, laboratórios avançados, fundos de pensões e até um dos únicos bancos do mundo sob gerência militar, o Askari Bank. O Poder Judiciário é muito prestigiado, especialmente os ministros que integram as cortes supremas.

O governo anterior do Presidente Zardari (2008-2013), viúvo da ex-Primeira-Ministra Benazir Bhutto, assassinada em atentado, em 2007, foi marcado por instabilidade política, crises institucionais e ações militares contra os grupos talibãs no noroeste do país. A gestão do seu partido, o Pakistan People's Party (PPP), contemplou um dos períodos mais difíceis da história do país no que tange ao desenvolvimento econômico. Assim, a popularidade do ex-Presidente caiu e possibilitou a ressurreição política de Nawaz Sharif, que se tornou Primeiro-Ministro e foi responsável pela designação de Mamnoon Hussain como sucessor de Zardari. Deve-se ressaltar, no entanto, que a última legislatura, dominada pelo PPP, foi a primeira na história do país a concluir seu mandato de maneira democrática e não interrompida.

A Facção Nawaz do partido da Liga Muçulmana do Paquistão (PML-N), de oposição ao PPP no Governo anterior, venceu com grande diferença de votos as eleições parlamentares gerais realizadas em 11 de maio de 2013. O resultado permitiu que Nawaz Sharif assumisse o cargo de Primeiro-Ministro do Paquistão pela terceira vez. O PML-N controla 145 das 272 cadeiras diretamente eleitas da Assembleia Nacional – maioria simples, portanto. A segunda maior bancada pertence ao PPP, com 32 assentos eleitos, seguido pelo Movimento pela Justiça do Paquistão (PTI), com 28 parlamentares, e por partidos menores. Contabilizados seus parceiros tradicionais, o Primeiro-Ministro Nawaz Sharif dispõe de maioria parlamentar de aproximadamente 60% da 14^a Legislatura, cujo mandato se encerrará em março de 2018.

O ideário da Facção Nawaz da Liga Muçulmana do Paquistão (PML-N) concilia uma agenda socialmente conservadora, embora não islamista; uma abertura maior para a conciliação com o Talibã Paquistanês (TTP) e com grupos anti-xiitas e anti-indianos; e a adoção de políticas econômicas liberalizantes e pró-mercado. Paralelamente, a consolidação do nacional-populista Movimento pela Justiça do Paquistão (PTI) como forte polo de oposição indica que parcela significativa do eleitorado nacional (cerca de 17%) nutre opiniões ainda mais conservadoras. A retórica do líder do PTI, o ex-jogador de críquete e ídolo do esporte nacional Imran Khan, embute o desejo de legitimação social do Talibã e a aspiração a uma política externa mais agressiva perante Washington e Nova Délhi. Em contraste, dentre as

três maiores legendas de perfil laico e socialmente progressista, o PPP, o Partido Nacional Awami (ANP) e o Movimento Muttahida Qaumi (MQM), apenas a última logrou preservar seu eleitorado cativo. Impopulares e constantemente ameaçados, esses partidos tornaram-se apenas coadjuvantes do panorama político nacional.

Desde a entrada em vigor da 18^a Emenda à Constituição, em 2010, a Presidência do Paquistão tem atribuições, sobretudo simbólicas. O Presidente Mamnoon Hussain foi eleito com confortável maioria por colégio parlamentar, em 30/7/2013. Com a aposentadoria do Comandante do Exército, General Ashfaq Parvez Kayani, figura de maior poder real no país, em novembro de 2013, a saída do Presidente da Suprema Corte, Iftikhar Chaudhry, que liderou ampla campanha de resistência à autoridade do ex-Presidente Pervez Musharraf, em 2007, bem como também a deposição judicial do ex-Primeiro-Ministro Yusuf Raza Gilani em 2012, encerrou-se o ciclo político iniciado no violento processo de redemocratização de 2007-2008, quando houve atentados e assassinatos políticos, como o que vitimou Benazir Bhutto.

O principal grupo terrorista do país, o Tehrek-e-Taliban (TTP), mais conhecido como Talibã paquistanês (grupo distinto do Talibã afegão) vem atacando, com êxito, tanto alvos civis como governamentais e militares, o que denota grande ousadia política e considerável habilidade tática. O recrudescimento das ações violentas do TTP aparenta decorrer de três objetivos pontuais do grupo: demonstrar coesão e unidade; afastar, por meio da intimidação, a possibilidade de intervenção militar na agência tribal do Waziristão do Norte, principal santuário do TTP; e obter posição de força nas negociações de cessar-fogo com o Governo. Na avaliação de influentes analistas em contratarrorismo, o TTP representa a mais grave ameaça existencial ao Estado paquistanês. Em termos estatísticos, trata-se, possivelmente, do movimento jihadista mais eficaz e letal da atualidade, sobrepujando seus aliados mais célebres, como o núcleo remanescente da Al-Qaeda.

As negociações entre representantes do Governo paquistanês e do TTP que tiveram início em 6/2/2014 foram interrompidas em razão da incapacidade das partes de concordarem sobre termos para um cessar-fogo. Mesmo com as conversas em curso, o TTP não diminuiu suas atividades e perpetrhou ataques em diversas regiões do Paquistão nos onze dias em que o diálogo manteve-se aberto. A agressão mais séria resultou na execução, em 16 de fevereiro, de 23 paramilitares paquistaneses, sequestrados pelo grupo do TTP da região de Mohmand em junho de 2010. À luz desses acontecimentos, o comitê nomeado pelo governo negou-se a encontrar-se com os representantes do TTP e as conversas de paz foram interrompidas, por período indeterminado.

O Paquistão enfrenta ainda insurgências separatistas na província do Baluquistão, graves manifestações de violência sectária na província do Sindh e ataques contra as minorias religiosas Hazara, Ahmadi e Xiita. Antes apenas esporádica, a violência contra minorias religiosas tornou-se sistemática e rotineira no país. O país tem sérios problemas em relação aos refugiados em seu território. A província de Khyber-Pakhtunkhwa e as áreas tribais sob administração federal (FATA), são regiões assoladas por surtos de violência relacionados ao conflito afegão, epicentros da crise de deslocados internos. Estima-se a existência de 167 mil famílias de deslocados internos nessas localidades, perfazendo mais de 770 mil pessoas, das quais 11% estão alojadas em campos e as demais 89% encontram-se abrigadas por comunidades locais.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa paquistanesa possui dois eixos principais: as conturbadas relações com a Índia e a aliança pendular com os Estados Unidos. A partir deles defluem vários vetores, com primazia para o entorno regional, sobretudo a vizinhança imediata e o mundo islâmico.

O Primeiro-Ministro Nawaz Sharif apontou como diretrizes de sua política externa o ostensivo apoio à estabilização afegã, mediante a cooperação regional e um processo de paz liderado pelos afegãos; a necessidade de normalizar relações com a Índia e de solucionar o contencioso na Caxemira; o desejo de fortalecer laços com a Arábia Saudita, Turquia, Irã e demais Governos médio-orientais; o objetivo de fortalecer as convergências e minimizar as divergências na parceria com Washington; a manutenção da parceria estratégica com a China; a continuidade da aproximação com a Rússia; e o engajamento político e econômico com a União Europeia e com os membros do bloco individualmente. Sharif afirmou ainda que deverá atrair a cooperação regional para neutralizar o financiamento internacional a grupos terroristas; protegerá os interesses da diáspora paquistanesa no exterior; e buscará projetar uma imagem positiva do Paquistão no mundo.

As relações com a Índia são a pedra basilar da política externa paquistanesa. Elas definem, em última instância, o próprio Paquistão, desmembramento político-ideológico e religioso da antiga Índia Britânica. Existe, atualmente, um esforço dos dois Governos em dissipar o clima de desconfiança mútua. O diálogo político bilateral tem evoluído, bem como o avanço na normalização do comércio entre os dois países, apesar do desafio da eliminação de barreiras não tarifárias impostas a produtos paquistaneses em circulação pelo território indiano. Em abril de 2012, os países abriram

um canal de escoamento de mercadorias na sua fronteira, quadruplicando o número de caminhões autorizados a passar de um lado para o outro. Em maio do mesmo ano, o Governo Indiano concordou em autorizar fluxos de investimento externo direto entre Paquistão e Índia.

Entretanto, desde a troca de tiros entre militares indianos e paquistaneses na disputada região da Caxemira, em janeiro de 2013, foram interrompidas as negociações para liberalização do comércio bilateral. A questão do status de Nação Mais-Favorecida, que havia sido garantido a Nova Délhi, por Islamabade, em dezembro de 2012, até o momento não foi confirmado. O comércio bilateral, em 2013, não ultrapassou US\$ 2,5 bilhões, muito abaixo da meta estabelecida.

Ademais, há questões políticas não resolvidas, como a disputa pela água na região de fronteira e as supostas violações do Indus Waters Treaty (IWT) pela Índia, além do problema da Caxemira, que continua sem nenhum avanço. Ao apresentar cartas credenciais ao Presidente Pranab Mukherjee, o Embaixador do Paquistão em Nova Délhi, Abdul Basit, transmitiu resolução do Primeiro-Ministro Sharif de trabalhar com o próximo Governo indiano, que será definido em eleições em abril deste ano, para "mudar a narrativa bilateral".

O Paquistão depende substancialmente da ajuda externa norte-americana, mas as relações com os EUA têm-se alternado entre momentos de estreita aproximação e de distanciamento. Nos últimos anos, as relações desgastaram-se em função de vários acontecimentos, como a morte de 26 soldados paquistaneses em ataque de Veículo Aéreo Não Tripulado (VANT) norte-americano em novembro de 2011, que causou o fechamento temporário, por parte do Governo paquistanês, de estradas que levam suprimentos da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) ao Afeganistão. A visita do Assessor Especial do Primeiro-Ministro para Segurança Nacional e Relações Exteriores, Sartaj Aziz, aos EUA, em 27/1 último, teve ampla cobertura de imprensa e foi bem recebida pela opinião pública paquistanesa. Sartaj Aziz manteve encontros com o Secretário de Estado John Kerry, como parte da reinauguração do Diálogo Estratégico entre Paquistão e EUA. Os encontros ministeriais no âmbito do Diálogo Estratégico foram interrompidos durante três anos, pelo acirramento de tensões entre os dois países.

Do ponto de vista paquistanês, os principais tópicos da agenda com Washington foram a necessidade de reavivar a economia paquistanesa, de resolver a crise energética que assola o país e de buscar uma solução para a crise afegã. Sobre esse último tópico, Sartaj Aziz foi enfático, ao mencionar a necessidade de não se repetir os erros do passado com a retirada das tropas do Afeganistão. Ademais, o dignitário paquistanês pediu

que os EUA se engajassem em uma relação menos "transacional" com o Paquistão e parassem de enxergar o país apenas sob as lentes do terrorismo e da situação no Afeganistão. O fato de os Estados Unidos manterem diálogos estratégicos com apenas mais dois países - Índia e China -, também foi frisado pelos analistas locais. Tal recepção é sintomática da relação pendular entre os dois países e da forma ambivalente como a sociedade paquistanesa percebe os Estados Unidos - ora com desconfiança e desprezo, ora com admiração.

O Paquistão tem grande interesse no processo de reconciliação nacional afegão e nele desempenha papel relevante. Do ponto de vista paquistanês, tal processo – que envolve o estabelecimento de um "modus vivendi" entre o Governo afegão e o Talibã afegão – poderia contribuir para fazer cessar o transbordamento da violência afegã em território paquistanês e, se redundasse na formação de um governo inclusivo em Cabul, igualmente ganhar maior influência sobre o país vizinho. A esse respeito, cumpre mencionar que, desde a queda do Talibã, o Afeganistão tem sido palco de disputas entre Índia e Paquistão. A pedido das autoridades afegãs, o Governo do Paquistão libertou, em setembro de 2013, sete lideranças do Talibã afegão. Tal gesto poderá renovar os laços de confiança entre ambos os países e a guerrilha, facilitando, então, o processo de reconciliação nacional afegã. Porém, os talibãs recém-soltos permanecem em território paquistanês. Dentre os libertados, está o mais proeminente comandante do Talibã afegão que até então se encontrava sob sua custódia: o mulá Baradar, co-fundador e antigo organizador-chefe do movimento islamista. Sua soltura resultou de anos de insistentes pressões por parte do Governo do Afeganistão, esperançoso de que Baradar venha a facilitar o processo de reconciliação nacional.

A China é o segundo maior parceiro comercial do Paquistão, com volume de negócios da ordem de US\$ 9 bilhões. Em termos de investimentos diretos, a China é o terceiro maior investidor no país (3 bilhões de dólares), após os Estados Unidos (10 bilhões de dólares) e Reino Unido (6 bilhões de dólares). As relações sino-paquistanesas adensaram-se a partir de 2009, em razão do aumento do fluxo comercial e da cooperação bilateral em áreas sensíveis como a nuclear e a tecnologia de mísseis. Em novembro de 2013, o Primeiro-Ministro Nawaz Sharif colocou a "pedra fundamental" da construção da maior usina nuclear paquistanesa, em cerimônia na cidade costeira de Karachi. O "Coastal Power Project K-2 e K-3" tem como objetivo gerar 2.200 MW até 2019. A usina, que terá custo aproximado de 10 bilhões de dólares, deverá ficar pronta em 72 meses e será construída com apoio da China, país que há décadas apoia o programa de geração de energia nuclear paquistanês. A importância do "Coastal Power Project" não se limita à geração de eletricidade, tão necessária ao

Paquistão. O projeto também marca a intensificação da presença chinesa no país, especialmente em áreas estratégicas. Como mencionou Nawaz Sharif em seu discurso, a colaboração sino-paquistanesa "está espalhada em diversos projetos em todas as áreas geográficas do país, do alto do Karakorum às águas do Mar Arábico". Ademais, a intensificação do uso de energia nuclear fortalecerá o pleito paquistanês de ingressar no Grupo de Supridores Nucleares (NSG), especialmente dada a possível entrada da Índia ao NSG.

No que respeita ao mundo árabe e ao Islã, a aliança tem muito de retórica, diante das diferenças religiosas que os afastam (sunitas, como a maioria do Paquistão, e xiitas) e étnico-culturais (árabes e não árabes, como o Paquistão). Nesse contexto, o maior aliado islâmico de Islamabad continua a ser a Arábia Saudita, cuja ajuda econômica é substancial. Ressalte-se também as relações com os Emirados Árabes Unidos, que atualmente são o maior parceiro comercial do Paquistão, com balança comercial de US\$ 10 bilhões.

O Paquistão, como um dos líderes do grupo "Uniting for Consensus", é um dos opositores mais vocais das posições do G-4 (Brasil, Alemanha, Japão e Índia) quanto à reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU). O país alega que essa questão não está madura o suficiente para ser resolvida e que criará divisões na Organização das Nações Unidas (ONU). Em relação ao processo negociador, o Paquistão defende posição maximalista de que todos os temas relacionados à reforma devem ser tratados em conjunto, o que pode dificultar o avanço nas deliberações.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

As crises políticas e o nível baixo de investimentos estrangeiros prejudicaram seriamente o desenvolvimento do Paquistão. O país tem sofrido com o baixo crescimento econômico, com uma taxa média de 3,5% de crescimento do PIB, entre 2008 e 2013. Mais de um quinto do PIB e dois quintos dos empregos estão no setor agrícola. A diversidade econômica de Karachi e dos centros urbanos da província do Punjab coexistem com áreas pouco desenvolvidas no resto do país. A taxa de desemprego oficial em 2013 foi de 6,6%, mas como a maior parte da economia é informal, o desemprego total é bem maior do que a estatística oficial. O baixo crescimento do PIB e a inflação alta nos últimos anos causaram um grande aumento no preço dos alimentos, o que exacerbou a pobreza. O valor da rúpia paquistanesa foi depreciado em mais de 40%, desde 2007.

Foi aprovado em Washington (4/9/2013), acordo entre Paquistão e o Fundo Monetário Internacional (FMI), com empréstimo de US\$ 6,7 bilhões. As exigências do Fundo incluíram redução drástica do déficit fiscal (para 5,8% do PIB); aumento de 30% da tarifa de energia elétrica; criação de nova taxa sobre o gás; e privatização de 65 empresas estatais. Os recursos do FMI vêm em momento crucial para o Paquistão. Embora o país tenha um déficit de conta corrente relativamente baixo (cerca de 1% do PIB), a pressão sobre o balanço de pagamentos é muito forte em razão do fluxo muito pequeno de investimentos para o país (que leva ao déficit na conta financeira), o que causou queda de cerca de 50% das reservas em um ano (chegando a pouco mais de US\$ 5 bilhões). Em 31/7/2013, o Conselho de Interesses Comuns do Paquistão (CCI) aprovou a Nova Política Energética (NPE) para 2013-2018, apresentada pelo Governo. O principal objetivo da nova política é eliminar o racionamento energético até 2017, com a garantia de produção de 19.000 MW, por meio da diversificação da matriz energética.

A maior parte das exportações é composta por têxteis, e a incapacidade do Paquistão de diversificar as exportações com outros produtos manufaturados deixou o país vulnerável às mudanças na demanda mundial. As remessas de trabalhadores no exterior, que totalizou em torno de US\$ 1 bilhão mensais desde 2011, tem sido uma importante fonte de recursos, mas nos últimos dois anos fiscais a balança comercial terminou em déficit por conta do aumento do preço do petróleo importado e da diminuição do preço do algodão exportado.

O comércio entre Brasil e Paquistão é variável, mas tem-se mantido em níveis abaixo do potencial dos dois países. O Brasil ainda mantém a posição, contudo, de maior parceiro comercial do Paquistão na América Latina. O auge do nosso intercâmbio foi atingido em 2010 (US\$ 396,5 milhões). Em 2011, houve queda para US\$ 257,2 milhões; em 2012, aumento para US\$ 285,2 milhões; e, em 2013, nova queda, totalizando US\$ 233 milhões. Os principais produtos exportados pelo Brasil no ano passado foram algodão (32,9% da pauta), plásticos (10,3%), armas e munições (10,1%) e máquinas mecânicas (8,3%). Os principais produtos importados pelo Brasil foram algodão (28,5% da pauta), outros têxteis confeccionados (12,7%), vestuário (12,3%) e vestuário de malha (10,6%). Contudo, há grande espaço para incrementar a pauta bilateral. Estudo realizado pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-Brasil) indicou como produtos com potencial para se consolidarem no mercado paquistanês a carne de frango, o suco de laranja congelado, chá-mate e especiarias, produtos cerâmicos, geradores e aparelhos produtores de energia, e máquinas e produtos mecânicos. Pode-se citar, ainda, a possibilidade de compra do cargueiro KC-390 da Embraer por parte da

Força Aérea Paquistanesa. A Embaixada do Brasil em Islamabad foi procurada diversas vezes por empresários interessados em adquirir equipamentos brasileiros para produção de biocombustíveis. Deve-se considerar também a existência de comércio triangular entre Brasil e Paquistão via Emirados Árabes Unidos e China. Segundo afirmou o Secretário do Comércio do Paquistão, pelas suas estimativas, o comércio triangular provavelmente ultrapassa em valor o comércio direto, o que poderia ser confirmado pelo grande número de produtos brasileiros disponíveis no Paquistão que entram com certificado de origem de Dubai. Tal desvio poderia ser desfeito com uma maior interação entre as comunidades empresariais dos dois países. Nesse sentido, constituiu medida importante o acordo, adotado no ano passado, para a extensão da validade dos vistos para empresários para até cinco anos.

ANEXOS

Cronologia histórica

1947	Divisão do Subcontinente indiano e independência do Paquistão.
1948	Primeira guerra entre Índia e Paquistão.
1965	Segunda guerra indo-paquistanesa.
1971	Terceira guerra indo-paquistanesa; independência de Bangladesh.
1972	Acordo de Simla estabelece parâmetros para negociações sobre a Caxemira; a linha de cessar-fogo passa a ser chamada de Linha de Controle.
1977	O General Zia ul-Haq assume o poder no país, após golpe de Estado que derrubou o Primeiro-Ministro Zulfikar Ali Bhutto.
1988	Zia ul-Haq morre em acidente aéreo suspeito. Benazir Bhutto, filha de Zulfikar Ali Bhutto, torna-se Primeira-Ministra.
1990	Nawaz Sharif torna-se Primeiro-Ministro.
1992	O Paquistão declara possuir tecnologia nuclear.
1993	Benazir Bhutto assume novamente o cargo de Primeira-Ministra.
1997	Nawaz Sharif torna-se novamente Primeiro-Ministro.
1998	O Paquistão explode artefato nuclear.
1999	Guerra de Kargil entre o Paquistão e a Índia; o General Pervez Musharraf assume o poder no país.
2007	Musharraf é eleito Presidente da República; a ex-Primeira Ministra Benazir Bhutto regressa ao país. Durante a recepção popular de Bhutto em Karachi, o Paquistão sofre o maior atentado terrorista de sua história, com 170 mortos e 500 feridos; o ex-Primeiro-Ministro Nawaz Sharif regressa ao país; na véspera da posse, em seu segundo mandato como Presidente, Musharraf renuncia ao cargo de Chefe das Forças Armadas. Benazir Bhutto é assassinada em dezembro.
2008	Estabelecem-se eleições presidenciais após a renúncia à Presidência de Pervez Musharraf, ameaçado de sofrer “impeachment”; em março, Yusuf Raza Gilani torna-se Primeiro-Ministro; em setembro, Asif Ali Zardari, viúvo de Benazir Bhutto, assume a Presidência do Paquistão.
2009	Ofensiva militar paquistanesa no norte do país causa enfraquecimento dos talibãs, mortes civis e mais de um milhão de refugiados.
2010	Retomada do diálogo Índia-Paquistão, após os atentados em Mumbai em 2008.
2011	Osama bin Laden morre em Abbottabad, após ataque de tropas americanas.
2012	O mandato de Yusuf Raza Gilani é desqualificado pela Suprema Corte. Raja Pervaiz Ashraf é escolhido como seu sucessor.
2013	Nawaz Sharif torna-se novamente Primeiro-Ministro; Mamnoon Hussain é eleito Presidente.

Cronologia das relações bilaterais

1951	Estabelecimento de relações diplomáticas; abertura da Embaixada do Brasil em Karachi.
1952	Abertura da Embaixada do Paquistão no Rio de Janeiro.
1984	Visita do Chanceler Saraiva Guerreiro a Lahore.
1992	Visita, ao Rio de Janeiro, do Primeiro-Ministro Nawaz Sharif, por ocasião da Rio-92.
1999	Transferência da Embaixada do Paquistão para Brasília.
2003	Visita do Diretor do Departamento da Ásia e Oceania do Ministério das Relações Exteriores (MRE) a Islamabad.
2004	Visita, ao Brasil, do Presidente Pervez Musharraf; visita, ao Brasil, do Ministro da Educação, Javed Ashraf.
2005	Visita, ao Paquistão, do Chanceler Celso Amorim; reunião do G-20 em Burbhan; visita, ao Brasil, do Secretário de Comércio, Tasnem Noorani;
2006	Visita, ao Brasil, do Ministro de Ciência e Tecnologia, Chaudhry Nouraiz Hakoor Khan; visita, ao Brasil, do Ministro do Meio Ambiente, Tahir Iqbal; visita, ao Brasil, do Ministro do Meio Ambiente da Província do Sindh, Noman Saigol; visita, ao Brasil, do Ministro do Comércio, Humayun Akthar Khan.
2007	Visita, ao Brasil, de delegação parlamentar paquistanesa, chefiada pelo senador Waseem Sajjad.
2009	Visita, ao Rio de Janeiro, do Ministro da Defesa, Ahmed Mukhtar, para participar da Feira Internacional Latino-Americana Defesa e Espaço Aéreo (LAAD 2009).
2010	Visita, ao Brasil, da Subsecretária-Geral para as Américas da Chancelaria paquistanesa, Embaixadora Attiya Mahmood.
2012	Visita, ao Paquistão, da Subsecretária-Geral de Política do MRE; Participação paquistanesa na Rio+20 (delegação chefiada pelo Secretário para Mudança Climática, Muhammad Javed Malik); Visita ao Brasil do Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado do Paquistão, Senador Haji Adeel.

Atos bilaterais

Título	Data de Celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo Cultural	8/2/1968	26/9/1970	6/10/1970
Acordo Comercial	18/11/1982	5/1/1988	14/11/1988
Acordo, por troca de Notas Verbais, para Abertura de Escritório Comercial em São Paulo	24/7/1984	4/8/1984	9/8/1984
Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica	1/10/1988	17/8/1990	9/4/1991
Acordo de Cooperação no Combate à Produção, Consumo e Tráfico Ilícito de Drogas e Substâncias Psicotrópicas	29/11/2004	30/7/2010	Em promulgação
Acordo sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaporte Diplomático	29/11/2004	21/2/2009	30/1/2009

Dados econômico-comerciais

Principais Indicadores Econômicos - 2013	
PIB	
Crescimento real	3,59%
PIB nominal	US\$ 236,52 bilhões
PIB nominal "per capita"	US\$ 1.295
PIB PPP	US\$ 574,07 bilhões
PIB PPP "per capita"	US\$ 3.144
Origem do PIB	
Agricultura	25,3%
Indústria	21,6%
Serviços	53,1%
Balanço de pagamentos	
Saldo em transações correntes	US\$ -2,3 bilhões
Saldo da balança comercial de bens	US\$ -19,2 bilhões
Saldo da balança comercial de serviços (2012)	US\$ -1,6 bilhões
Reservas internacionais	US\$ 7,8 bilhões
Outros indicadores	
Inflação (fim do período)	5,9%
Dívida externa	US\$ 57,26 bilhões
Câmbio (PRs / US\$)	105,68

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nas seguintes publicações: (1) EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report February 2014; (2) IMF - World Economic Outlook Database, October 2013; (3) World Investment Report 2013; (4) UN/UNCTAD/ITC/Trademap February 2014.

Com PIB nominal de US\$ 236,5 bilhões e crescimento de 3,59% em 2013, o Paquistão posicionou-se como a 45ª economia do mundo. O setor de serviços é o principal ramo de atividade e respondeu por 53,1% do PIB, seguido do agrícola com 25,3%, e do industrial com 21,6%. O país apresentou, em 2013, déficit em transações correntes de US\$ 2,3 bilhões. O saldo da balança comercial de bens foi deficitário em US\$ 19,2 bilhões. A balança de serviços, por sua vez, registrou também saldo negativo de US\$ 1,6 bilhões.

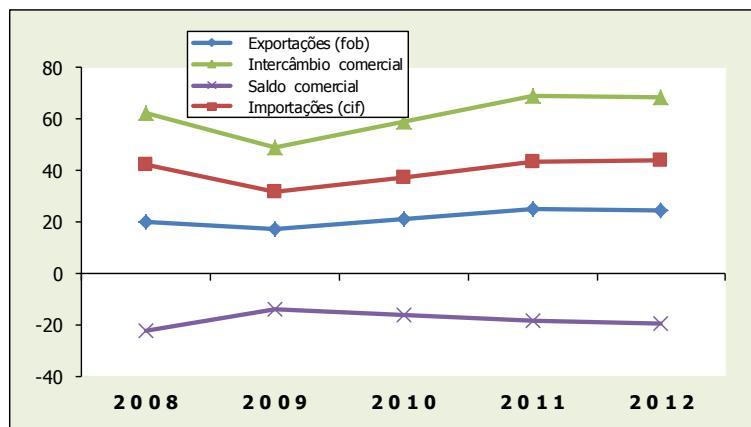
Evolução do comércio exterior
US\$ bilhões

Discriminação	2 0 0 8	2 0 0 9	2 0 1 0	2 0 1 1	2 0 1 2 ⁽¹⁾	Var.% 2008-2012
Exportações (fob)	20,3	17,6	21,4	25,3	24,6	21,4%
Importações (cif)	42,3	31,6	37,5	43,6	43,8	3,5%
Intercâmbio comercial	62,6	49,1	59,0	68,9	68,4	9,3%
Saldo comercial	-22,0	-14,0	-16,1	-18,2	-19,2	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, March 2014.

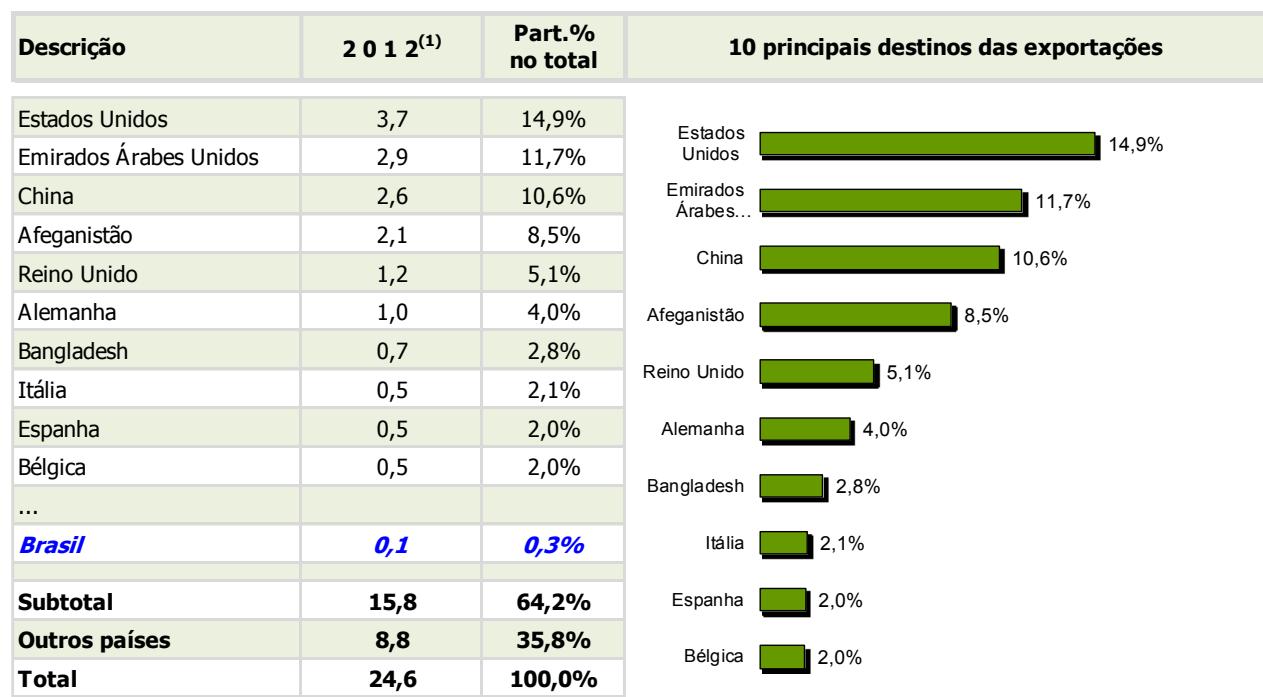
(n.c.) Dado não calculado.

(1) Última posição disponível em 06/03/2014.



O comércio exterior do Paquistão apresentou, em 2012, crescimento de 9,3% em relação a 2008, de US\$ 62,6 bilhões para US\$ 68,4 bilhões. No ranking da ONU/UNCTAD de 2012, o Paquistão figurou como o 65º mercado mundial, o 68º exportador e o 57º importador. O saldo da balança comercial apresentou-se deficitário em todo o período analisado, totalizando saldo negativo de US\$ 19,2 bilhões em 2012.

Direção das Exportações
US\$ bilhões

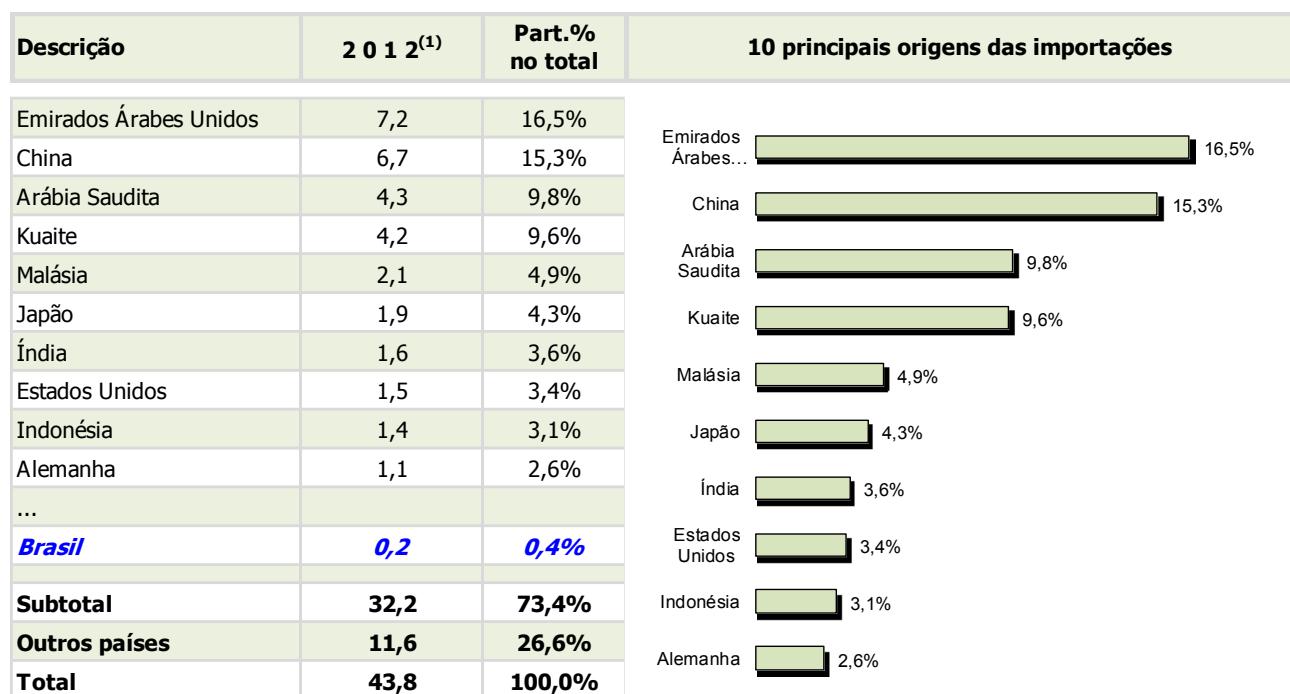


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, March 2014.

(1) Última posição disponível em 06/03/2014.

As vendas do Paquistão foram direcionadas em grande parte para os países da Ásia, que absorveram 52% do total em 2012, seguidos da União Européia com 22%, dos países do continente americano com 18% e da África com 7%. Individualmente, os Estados Unidos foram o principal destino das vendas do Paquistão com 14,9% do total. Seguiram-se: Emirados Árabes Unidos (11,7%); China (10,6%); Afeganistão (8,5%); Reino Unido (5,1%) e Alemanha (4,0%). O Brasil posicionou-se no 41º lugar entre os compradores do Paquistão, com 0,3% do total.

Origem das Importações
US\$ bilhões



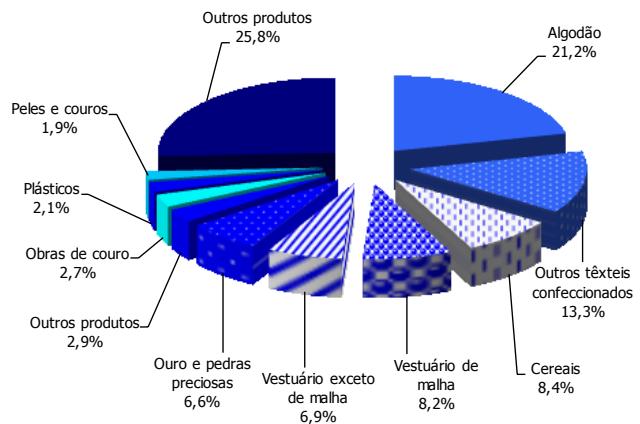
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, March 2014.

(1) Última posição disponível em 06/03/2014.

Os países asiáticos também foram os principais abastecedores do mercado paquistanês. Em 2012, somaram 78% do total, seguidos da União Europeia com 10% e do continente americano com 5%. Individualmente, os Emirados Árabes Unidos foram o principal fornecedor de bens ao Paquistão, com 16,5% do total. Seguiram-se: China (15,3%); Arábia Saudita (9,8%); Kuaite (9,6%); Malásia (4,9%); e Japão (4,3%). O Brasil posicionou-se no 32º lugar entre os vendedores do Paquistão, com 0,4% do total.

Composição das Exportações
US\$ bilhões

Descrição	2012 ⁽¹⁾	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados
Algodão	5,23	21,2%	
Outros têxteis confeccionados	3,29	13,3%	
Cereais	2,06	8,4%	
Vestuário de malha	2,01	8,2%	
Vestuário exceto de malha	1,69	6,9%	
Ouro e pedras preciosas	1,63	6,6%	
Cimento/sal/gesso	0,71	2,9%	
Obras de couro	0,67	2,7%	
Plásticos	0,52	2,1%	
Peles e couros	0,46	1,9%	
Subtotal	18,27	74,2%	
Outros produtos	6,34	25,8%	
Total	24,61	100,0%	



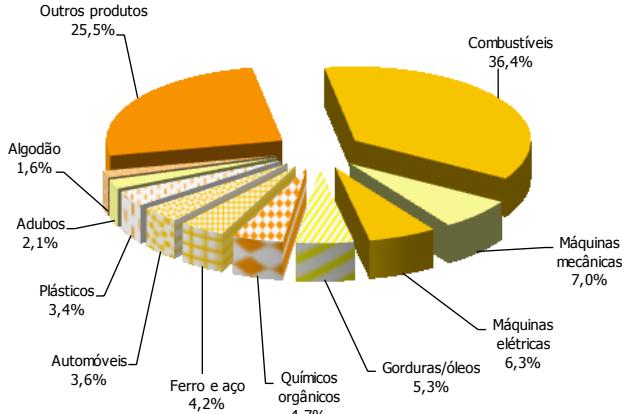
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, March 2014.

(1) Última posição disponível em 06/03/2014.

Algodão (fios e tecidos de algodão) foram o principal item da pauta de exportações do Paquistão, representando 21,2% do total. Seguiram-se: outros artefatos têxteis confeccionados (roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha) com 13,3%; cereais (arroz, milho e trigo) com 8,4%; vestuário de malha com 8,2%; e vestuário exceto de malha com 6,9% do total.

Composição das importações
US\$ bilhões

Descrição	2012 ⁽¹⁾	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados
Combustíveis	15,9	36,4%	
Máquinas mecânicas	3,1	7,0%	
Máquinas elétricas	2,8	6,3%	
Gorduras/óleos	2,3	5,3%	
Químicos orgânicos	2,0	4,7%	
Ferro e aço	1,8	4,2%	
Automóveis	1,6	3,6%	
Plásticos	1,5	3,4%	
Adubos	0,9	2,1%	
Algodão	0,7	1,6%	
Subtotal	32,6	74,5%	
Outros produtos	11,2	25,5%	
Total	43,8	100,0%	



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, March 2014.

(1) Última posição disponível em 06/03/2014.

Mais de 1/3 das compras paquistanesas são referentes a combustíveis. Em 2012, os combustíveis (óleo de petróleo refinado, óleo bruto, hulhas e gás de petróleo) foram o principal grupo de produtos da pauta e representaram 36,4% do total. Seguiram-se: máquinas mecânicas (computadores, bombas e centrifugadoras) com 7%; máquinas elétricas (aparelhos de telefonia, transformadores, lâmpadas, cabos e fios) com 6,3%; gorduras/óleos (óleos de palma e de soja, gorduras bovina, caprina e ovina) com 5,3%; e produtos químicos orgânicos (4,7%).

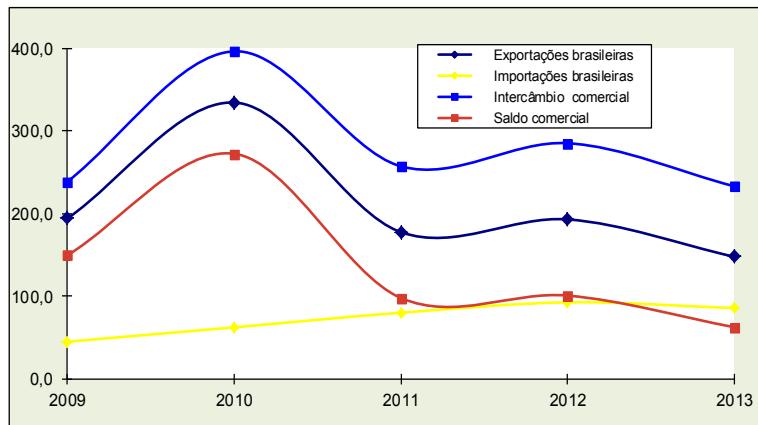
Evolução do intercâmbio comercial com o Brasil
US\$ milhões, fob

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013	2013 (jan)	2014 (jan)	VAR. % 2009-2013
Exportações brasileiras	194,1	334,5	177,4	192,9	147,6	22,9	5,2	-23,9%
Variação em relação ao ano anterior	-37,2%	72,4%	-47,0%	8,7%	-23,5%	179,6%	-77,2%	
Importações brasileiras	44,6	62,1	79,8	92,3	85,4	6,6	9,4	91,3%
Variação em relação ao ano anterior	-38,4%	39,1%	28,5%	15,7%	-7,5%	5,0%	41,4%	
Intercâmbio comercial	238,7	396,6	257,2	285,2	233,0	29,6	14,6	-2,4%
Variação em relação ao ano anterior	-37,4%	66,2%	-35,1%	10,9%	-18,3%	103,5%	-50,6%	
Saldo comercial	149,4	272,4	97,6	100,5	62,2	16,3	-4,2	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb.

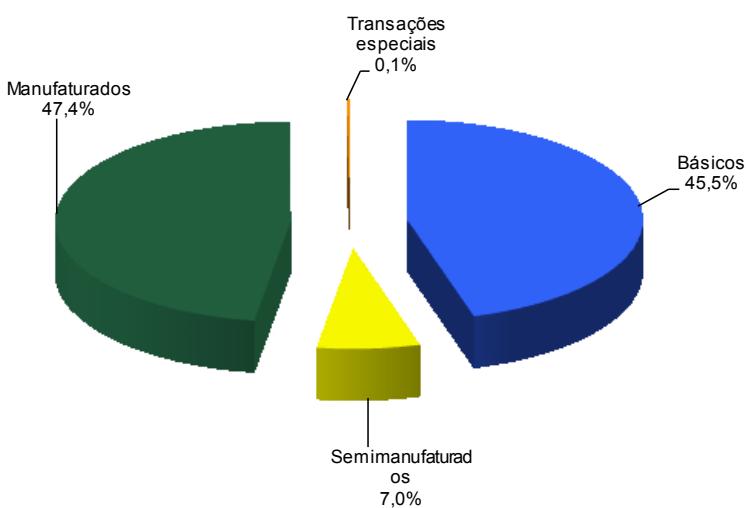
(n.c.) Dado não calculado.

O Paquistão foi o 87º parceiro comercial brasileiro em 2013. Entre 2009 e 2013, o intercâmbio comercial brasileiro com o Paquistão reduziu-se 2,4%, de US\$ 238,7 milhões para US\$ 233,6 milhões. Nesse período, as exportações diminuíram 23,9% e as importações aumentaram 91,3%. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o período, registrou superávit de US\$ 62,2 milhões em 2013.



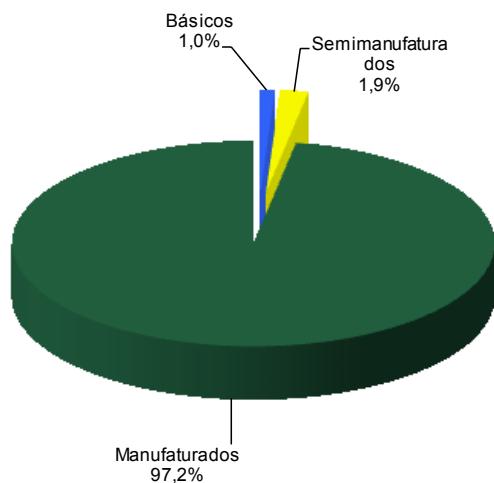
Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2013

Exportações



As exportações brasileiras para o Paquistão são compostas, em sua maior parte, por produtos manufaturados, que representaram 47,4% do total em 2013, com destaque para plásticos, armas e máquinas. Os básicos posicionaram-se em seguida com 45,5% (algodão, fumo e café); e os semimanufaturados com 7%.

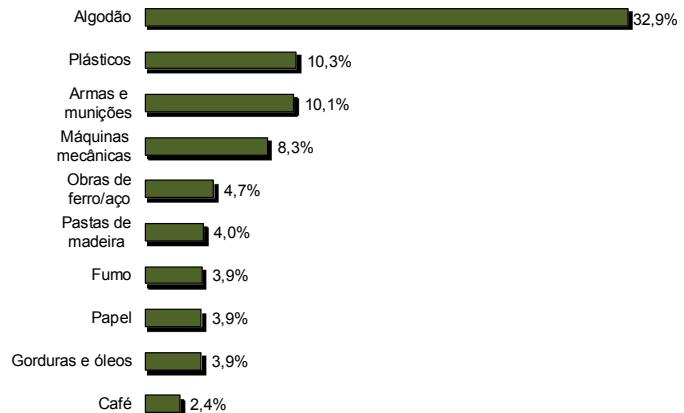
Importações



Os produtos manufaturados somaram quase a totalidade da pauta de importações, 97,2% da pauta em 2013, representados sobretudo por vestuário, brinquedos, ferramentas, plásticos e móveis. Os semimanufaturados posicionaram-se em seguida com 1,9%, e os básicos com 1%.

Composição das exportações brasileiras
US\$ milhões, fob

Descrição	2 0 1 1	2 0 1 2	2 0 1 3		Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil
			Valor	Part. % no total	
Algodão	55,9	113,6	48,6	32,9%	Algodão
Plásticos	15,3	12,8	15,2	10,3%	Plásticos
Armas e munições	1,2	4,5	15,0	10,1%	Armas e munições
Máquinas mecânicas	21,3	15,3	12,3	8,3%	Máquinas mecânicas
Obras de ferro/aço	0,3	1,6	6,9	4,7%	Obras de ferro/aço
Pastas de madeira	0,0	0,0	5,9	4,0%	Pastas de madeira
Fumo	8,7	5,1	5,7	3,9%	Fumo
Papel	7,8	8,0	5,7	3,9%	Papel
Gorduras e óleos	15,9	0,1	5,7	3,9%	Gorduras e óleos
Café	9,1	3,4	3,5	2,4%	Café
Subtotal	135,5	164,4	124,6	84,4%	
Outros produtos	42,0	28,5	23,0	15,6%	
Total	177,4	192,9	147,6	100,0%	

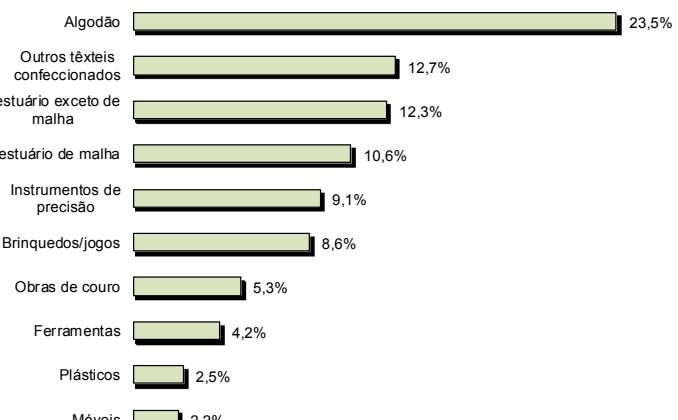


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Algodão cru foi o principal produto brasileiro exportado para o Paquistão. Em 2013 representou com 32,9% da pauta, seguido de plásticos (polietileno) com 10,3%; armas e munições (cartuchos para espingardas, espingardas para caça) com 10,1%; máquinas mecânicas (bombas injetoras de combustível, bombas centrífugas) com 8,3%; e obras de ferro/aço com 4,7%.

Composição das importações brasileiras
US\$ milhões, fob

Descrição	2 0 1 1	2 0 1 2	2 0 1 3		Principais grupos de produtos importados pelo Brasil
			Valor	Part. % no total	
Algodão	22,8	24,2	20,1	23,5%	Algodão
Outros têxteis confeccionados	9,4	9,5	10,9	12,7%	Outros têxteis confeccionados
Vestuário exceto de malha	5,3	11,1	10,5	12,3%	Vestuário exceto de malha
Vestuário de malha	7,3	8,3	9,1	10,6%	Vestuário de malha
Instrumentos de precisão	6,4	7,0	7,8	9,1%	Instrumentos de precisão
Brinquedos/jogos	9,2	9,7	7,3	8,6%	Brinquedos/jogos
Obras de couro	3,2	3,8	4,5	5,3%	Obras de couro
Ferramentas	3,4	3,8	3,6	4,2%	Ferramentas
Plásticos	1,1	1,0	2,1	2,5%	Plásticos
Móveis	1,6	0,9	1,9	2,2%	Móveis
Subtotal	69,7	79,4	77,8	91,1%	
Outros produtos	10,1	12,9	7,6	8,9%	
Total	79,8	92,3	85,4	100,0%	



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Tecidos de algodão e artigos de vestuário foram os principais produtos importados do Paquistão. Em 2013 representaram quase 60% da pauta de importações. Individualmente, o algodão (tecidos) foi o principal item importado do Paquistão, representando 23,5% da pauta, seguido de outros têxteis confeccionados (roupas de cama, roupas de toucador/cozinha) com 12,7%; vestuário exceto malha (calças, sobretudos, luvas, mantos e camisas) com 12,3%; vestuário de malha (meias, camisas, camisetas, sobretudos e luvas) com 10,6%; e instrumentos de precisão (aparelhos para medicina, odontologia, oftalmologia, bisturis e sondas) com 9,1%.

Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ mil, fob

Descrição	2013 (jan)	Part. % no total	2014 (jan)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil
Exportações					
Café	0	0,0%	815	15,6%	Café
Pasta de madeira	0	0,0%	769	14,7%	Pasta de madeira
Papel	867	3,8%	737	14,1%	Papel
Máquinas mecânicas	720	3,1%	645	12,3%	Máquinas mecânicas
Algodão	16.582	72,3%	464	8,9%	Algodão
Plásticos	1.229	5,4%	457	8,8%	Plásticos
Ferro e aço	58	0,3%	225	4,3%	Ferro e aço
Sabões	0	0,0%	205	3,9%	Sabões
Químicos orgânicos	102	0,4%	188	3,6%	Químicos orgânicos
Fumo	1.779	7,8%	156	3,0%	Fumo
Subtotal	21.337	93,1%	4.662	89,3%	
Outros produtos	1.591	6,9%	560	10,7%	
Total	22.928	100,0%	5.223	100,0%	

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil

Importações	2013	Part. %	2014	Part. %	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil
Importações					
Algodão	833	12,5%	2.681	28,5%	Algodão
Outros têxteis confeccionados	248	3,7%	1.151	12,2%	Outros têxteis confeccionados
Vestuário de malha	920	13,8%	1.120	11,9%	Vestuário de malha
Instrumentos de precisão	1.022	15,4%	997	10,6%	Instrumentos de precisão
Brinquedos/jogos	574	8,6%	859	9,1%	Brinquedos/jogos
Vestuário exceto de malha	1.236	18,6%	710	7,6%	Vestuário exceto de malha
Ferramentas	199	3,0%	673	7,2%	Ferramentas
Fibras sintéticas/artificiais	191	2,9%	278	3,0%	Fibras sintéticas/artificiais
Subtotal	5.224	78,6%	8.470	90,1%	
Outros produtos	1.423	21,4%	933	9,9%	
Total	6.647	100,0%	9.403	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TADJIQUISTÃO



**Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Abril de 2014**

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República do Tadjiquistão
GENTÍLICO	Tadjique
CAPITAL	Dushanbe
ÁREA	143.100 km ² (aproximadamente a área do Estado do Amapá)
POPULAÇÃO	7,9 milhões (aproximadamente a população do Estado do Pará)
IDIOMAS	Tadjique (língua oficial) e russo
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Muçulmana (90% - cerca de 85% sunita e 5% xiita), cristã ortodoxa (2%) e outras
SISTEMA DE GOVERNO	Presidencialismo
PODER LEGISLATIVO	Bicameral – Assembleia Nacional e Assembleia dos Representantes
CHEFE DE ESTADO	Presidente Emomali Rahmon (desde 1994)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Qohir Rasulzoda (desde 2013)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Sirodjidin Aslov (desde 2013)
PIB nominal (2013)	US\$ 8,5 bilhões
PIB PPP (2013)	US\$ 19 bilhões
PIB nominal per capita (2013)	US\$ 1.050
PIB PPP per capita (2013)	US\$ 2.337
VARIAÇÃO DO PIB	6,8 % (2013), 7,5% (2012), 7,4% (2011), 6,5% (2010)
IDH (2012)	0,622 (posição 125 ^a)
EXPECTATIVA DE VIDA	67,8 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	99,7%
ÍNDICE DE DESEMPREGO	2,5%
UNIDADE MONETÁRIA	Somoni
EMBAIXADOR DO TADJIQUISTÃO NO BRASIL	Não foi designado
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	Não há registro de brasileiros residindo no país

Fontes: Banco Mundial e PNUD

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões fob) - Fonte: MDIC

BRASIL → TADJIQUISTÃO	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 Jan-Mar
Intercâmbio	0,3	1,2	2,8	9,1	21,4	12,3	9,9	11,8	3,2	4,5	0,6
Exportações	0,3	1,2	2,6	9,1	21,4	12,1	9,9	11,8	3,2	4,5	0,6
Importações	0,06	0,02	0,2	0,002	0,008	0,1	0,003	0,003	0,08	0,007	0,0005
Saldo	0,3	1,2	2,3	9,1	21,4	12,0	9,9	11,8	3,2	4,5	0,6

PERFIS BIOGRÁFICOS

Emomali Rahmon Presidente



Nasceu em 1952, na cidade de Dangara. Graduou-se em ciências econômicas pela Faculdade de Economia da Universidade Nacional Tadjique, em 1982.

Depois de servir no exército da União Soviética, entre 1971 e 1974, trabalhou numa fazenda coletiva estatal, em Dangara. Em 1987, tornou-se Presidente da referida fazenda. Em 1990, tornou-se membro do Conselho Supremo da ex Repúbliga Soviética do Tadzhiquistão.

Em 1992, tornou-se Presidente do Conselho Executivo da Província de Kulyab. Naquele mesmo ano, após o início da guerra civil no país e a consequente renúncia do Presidente Rahmon Nabiyev e do Presidente interino Akbarsho Iskandarov, Emomali Rahmon, tornou-se Chefe de Estado.

Em 1994, com a restauração do cargo de Presidente, foi eleito por voto popular. Em 1999, foi reeleito Presidente para um mandato de sete anos. Em 2003, obteve a prerrogativa, por meio de referendo, de concorrer a mais dois mandatos presidenciais. Foi reeleito Presidente em 2006 e em 2013.

Qohir Rasulzoda
Primeiro-Ministro



Nasceu em 1961, em Bobojonghafurov. Graduou-se em engenharia hidráulica, no Instituto Agrícola do Tadjiquistão, em 1982. É doutor em Ciências Técnicas.

Após seguir carreira de engenheiro, tornou-se Ministro da Reforma Agrária e da Gestão Hídrica, em 2000. Em 2006, tornou-se Presidente da Província de Sughd. Em 2007, tornou-se Vice-Presidente da Assembleia Nacional, ocupando o cargo novamente em 2010.

Em 2013, foi nomeado Primeiro-Ministro pelo Presidente Emomali Rahmon.

Sirodjidin M. Aslov
Ministro dos Negócios Estrangeiros



Nasceu em 17/2/1964. Graduou-se em agrometeorologia, pelo Instituto Hidrometeorológico de Odessa, Ucrânia, em 1986, e graduou-se em relações econômicas internacionais, pela Universidade de Ciências Econômicas de Tashkent, Uzbequistão.

Trabalhou no Ministério para a Proteção Ambiental do Tadjiquistão, de 1980 a 1996. De 1996 a 2004, foi Representante Permanente do Governo tadjique no Comitê Executivo do Fundo Internacional do Mar de Aral.

De 2002 a 2004, foi membro do Conselho Interestatal da Bacia do Mar de Aral, com sede em Tashkent, e Presidente do Comitê Executivo do Fundo Internacional para a Salvação do Mar de Aral.

Em 2004, tornou-se Primeiro Vice-Ministro de Negócios Estrangeiros.

Em 2004 e 2005, exerceu a função de Coordenador Nacional de temas da Organização de Cooperação de Xangai.

Em dezembro de 2005, foi nomeado Representante Permanente do Tadjiquistão nas Nações Unidas, em Nova York.

Em 2013, foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Casado, tem quatro filhos; autor de mais de 40 artigos e monografias na área de meio ambiente, incluindo monitoramento de recursos hídricos, questões hidrometeorológicas e cooperação regional em rios transfronteiriços.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre Brasil e Tadjiquistão foram estabelecidas em 1996. O primeiro encontro de alto nível ocorreu entre o então Presidente Lula e o Presidente Emomali Rahmon, à margem da 65^a Assembleia-Geral das Nações Unidas, em 2010. Na ocasião, o Presidente tadjique estendeu convite ao então mandatário brasileiro para realizar visita ao Tadjiquistão.

Em 2012, o Presidente Rahmon visitou o Brasil para participar do Segmento de Alto Nível da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20). Em março daquele mesmo ano, o Embaixador do Brasil em Islamabade e não-residente no Tadjiquistão, Alfredo Leoni, chefiou a delegação brasileira que participou da quinta edição da Conferência de Cooperação Econômica Regional para o Afeganistão (RECCA), em Dushanbe. A conferência, presidida pelos Presidentes do Tadjiquistão e do Afeganistão, teve como meta fomentar a cooperação econômica em benefício do Afeganistão e de seu entorno.

O Governo brasileiro enviou representante para participar da Conferência Internacional de Alto Nível sobre Cooperação Hídrica em Dushanbe (20 e 21/8/2013). A delegação brasileira foi composta pelo Assessor Internacional da Agência Nacional de Águas (ANA), Luiz Amore, e por diplomata da Embaixada do Brasil em Islamabade. O evento organizou-se em torno de sessões plenárias e de painéis temáticos, dos quais participaram 1.050 delegados, a maior parte membros de Organizações Internacionais e Organizações Não-Governamentais.

O Presidente Rahmon, em seu discurso na conferência, recordou os esforços de seu Governo no tema de cooperação hídrica, o qual serve como vetor para o desenvolvimento e a redução da pobreza. Rahmon sublinhou que a declaração final da Rio+20 reconheceu o papel da água para o desenvolvimento sustentável e afirmou que seu país favorece a criação de um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) específico para o tema. Em alusão ao conflito entre Tadjiquistão e Uzbequistão pelo aproveitamento das águas da bacia do rio Amu Darya, o Chefe de Estado tadjique afirmou que somente a cooperação em matéria hídrica permitirá o desenvolvimento pacífico da Ásia Central e lembrou que seu país utiliza apenas cerca de 10% de seu potencial hídrico, apesar de abrigar as nascentes de boa parte dos rios da região. A convite do Secretariado da Conferência, Luiz Amore participou do painel temático intitulado "Cooperação Hídrica para Benefícios Econômicos", no qual apresentou a experiência brasileira na matéria, citando as iniciativas de cooperação

regionais e bilaterais do Brasil, desde o Tratado da Bacia do Prata até a atualidade.

Em 7/1/2014, o Embaixador do Brasil em Islamabade manteve importante reunião a respeito das relações bilaterais com o Embaixador do Tadjiquistão em Islamabade, Sherali Jononov. O Embaixador tadjique reiterou a intenção de Dushanbe de estreitar os laços com o Brasil ao longo de 2014. Afirma que seu Governo tem acompanhado com crescente atenção o desenvolvimento brasileiro e que é grande o interesse em tornar mais expressivas as relações bilaterais. Citou como possíveis áreas de cooperação a educacional, a cultural e a de cooperação técnica, especialmente em agricultura. A este respeito, já está em negociação Acordo de Cooperação Técnica a ser assinado entre os Governos dos dois países. Proposta de texto básico brasileiro foi remetida para a análise tadjique, no entanto ainda pendente de resposta do Governo de Dushanbe.

O Embaixador Jononov informou, ainda, que o Presidente Emomali Rahmon estuda a possibilidade de visitar o Brasil, possivelmente ainda em 2014, e que o Governo tadjique cogita abrir Embaixada residente em Brasília, a primeira do país na América Latina.

Cabe ressaltar que, em 2009, o Brasil solidarizou-se com as vítimas de grandes enchentes e deslizamentos de terra no Tadjiquistão e fez doação humanitária no valor de US\$ 50.000,00, por intermédio do Programa Mundial de Alimentos (PMA) das Nações Unidas.

Assuntos consulares

Não há cônsules honorários do Brasil no Tadjiquistão, e, atualmente, não há registro de brasileiros residindo no país.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de concessões de créditos oficiais a tomador soberano do Tadjiquistão.

POLÍTICA INTERNA

O Tadjiquistão é uma República presidencialista, composta por uma província autônoma, além de duas outras províncias e a região da capital. O Presidente é eleito por voto popular direto para um mandato de sete anos, podendo ser reeleito duas vezes. O Primeiro-Ministro é nomeado pelo Presidente.

O Poder Legislativo é bicameral e composto pela Assembleia Nacional (câmara alta), de 34 membros, dos quais 25 escolhidos por representantes distritais, oito nomeados pelo Presidente e um assento reservado para o Presidente anterior (o mandato é de cinco anos). A Assembleia dos Representantes (câmara baixa) é composta por 63 membros, dos quais 41 eleitos por voto distrital e 22 por seleção partidária para um mandato é de cinco anos.

Após o país ter-se tornado independente da União Soviética em 1991, protestos contra o Governo recém-estabelecido no ano seguinte evoluíram para uma guerra civil entre grupos islâmicos, grupos pró-democracia e forças pró-Governo, apoiadas pela Rússia. O conflito estendeu-se por cinco anos e vitimou fatalmente cerca de 50.000 pessoas. A guerra civil também provocou um fluxo de aproximadamente 600.000 refugiados, e resultou em sério comprometimento da economia tadjique.

A guerra forçou o Presidente Rahmon Nabiyev a renunciar ao cargo em 1992, assim como o Presidente interino Akbarsho Iskandarov. Emomali Rahmon tornou-se então Chefe de Estado. De modo a tentar reaver o controle do país, aboliu todos os partidos de oposição. Em 1994, foi acordado um cessar-fogo entre o Governo e as forças rebeldes, o que permitiu negociações para o estabelecimento de nova Constituição, aprovada por referendo, assim como para a realização de eleições diretas para Presidente, das quais Rahmon saiu vitorioso. No ano seguinte, foram realizadas eleições parlamentares.

Em 1997, o Governo tadjique e a Oposição Tadjique Unida (UTO) assinaram, com a mediação da Organização das Nações Unidas, um acordo de paz que pôs fim à guerra. Entre os pontos do acordo foi concedido permanentemente ao Partido Islâmico Tadjique 30% dos assentos na Assembleia dos Representantes. Registre-se que se trata do único caso de um partido religioso de caráter oficial no mundo pós-soviético.

Mais recentemente, vem-se registrando outros incidentes relacionados a grupos rebeldes no país: houve um atentado suicida contra uma estação policial e um ataque contra um comboio militar em 2010.

Também ocorreu uma operação militar contra o ex-líder da UTO, Tolib Ayombekov, em 2012, que resultou na morte de 40 insurgentes. Esses atos de violência poderiam ser indicativos de que existe certa fragilidade da paz no país, mas isso é de difícil avaliação, em virtude da dificuldade da circulação de notícias.

Depois de ser reeleito em 1999, o Presidente Rahmon pôde concorrer a mais dois mandatos, após decisão aprovada por referendo, em 2003, tendo sido reconduzido à Chefia de Estado em 2006 e, novamente, em 2013. No último pleito, em novembro último, Rahmon obteve 83,6% dos votos. O único outro candidato que obteve quantidade minimamente significativa de votos foi Ismoil Talbakov, do Partido Comunista, com 5%. Os outros quatro concorrentes obtiveram votações irrisórias.

O Partido Democrático do Povo do Tadjiquistão (PDPT), ao qual o Presidente Rahmon pertence, tem dominado todas as eleições parlamentares, ocupando atualmente 71% dos assentos da Assembleia dos Representantes (as próximas eleições legislativas ocorrerão em 2015). Os partidos de oposição ao Governo - Partido do Renascimento Islâmico (PRI) e Partido Social-Democrata (PSD) -, apoiados por diversas ONGs e entidades civis, reuniram-se em um grupo intitulado União de Forças Reformistas e tentaram lançar Oynihol Bobonazarova, advogada e ativista de direitos humanos, como candidata à presidência do Tadjiquistão nas últimas eleições. No entanto, a candidatura não foi oficializada porque os partidos não lograram cumprir a exigência governamental de coletar as assinaturas de 5% do eleitorado do país no prazo de vinte dias.

POLÍTICA EXTERNA

Na condição de um dos países mais pobres entre as ex-repúblicas soviéticas, o Tadjiquistão utiliza sua política externa para atrair investimentos e cooperação estrangeiros, além de garantir a segurança interna e no entorno regional. Em relação a este último aspecto, o país tornou-se um elo importante na movimentação das forças da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e da Força Internacional de Assistência para Segurança (ISAF), em direção ao vizinho Afeganistão.

A Rússia busca exercer influência no Tadjiquistão por meio da cooperação econômica e mantém no país contingente militar numa base de operações. Em 2012, os mandatários dos dois países assinaram um conjunto de instrumentos na área de defesa, dentre os quais sobressai o acordo que estende a presença da base militar russa no Tadjiquistão até 2042. Em 2004, os russos assumiram o controle de centro de

monitoramento espacial que foi construído na era soviética. Os dois países mantêm estreita cooperação no combate ao tráfico de entorpecentes, pois o território do Tadjiquistão é uma das principais rotas do tráfico de narcóticos produzidos no Afeganistão, cujo destino final é a Rússia e países ocidentais.

Há também importante cooperação bilateral na área de energia, fundamental para o Tadjiquistão. Registre-se que a usina hidrelétrica de Sangtudin 1, construída recentemente com capital majoritariamente russo, produz 15% da eletricidade do país. Os Governos dos dois países também acordaram a isenção de tarifas de exportação dos derivados de petróleo da Rússia. A Gazprom russa iniciou a exploração de reservas de gás natural no país e está construindo uma rede de postos de abastecimento de gasolina.

As relações do Tadjiquistão com a China têm adquirido cada vez mais importância. Além de conceder empréstimos ao Governo tadjique, os chineses colaboraram na construção de estradas, túneis e na infraestrutura energética. Empresas chinesas estão investindo, ainda, na exploração de petróleo e gás e na extração de ouro. Ressalte-se que os dois países resolveram recentemente antigas disputas territoriais por meio de acordo. Em março último, o Ministro da Defesa da China, Chang Wanquan, encontrou-se com o Presidente Rahmon e com o Ministro da Defesa do Tadjiquistão, Sherli Mirzo, para reiterar o interesse da China em ampliar a cooperação na área militar, por meio de cooperação técnica e de treinamento de pessoal.

Cabe mencionar as relações do Tadjiquistão com a Índia, que adquirem relevância, especialmente na cooperação militar. Além de vender armamento para o Tadjiquistão, a Índia fornece aviões e helicópteros. Os dois países realizam exercícios militares conjuntos e a Índia colaborou na reconstrução da antiga base militar soviética de Ayni, onde mantém um esquadrão de caças. Está sendo estudada, ainda, proposta de fornecimento de energia elétrica do Tadjiquistão para a Índia.

Além de cooperar com o país nos esforços de guerra no Afeganistão, os países europeus e, principalmente, os EUA, colaboraram com o Governo tadjique para conter o terrorismo islâmico no país e na Ásia Central como um todo. Após a retirada das tropas russas da fronteira com o Afeganistão, os EUA passaram a colaborar no combate ao tráfico de drogas ilícitas e armas e no desenvolvimento da infraestrutura do país, como, por exemplo, na construção de ponte sobre o rio Panj conectando Tadjiquistão e Afeganistão.

Tadjiques, iranianos e parcela da população afegã dividem fortes laços culturais e linguísticos, pois a língua falada por esses três povos, respectivamente, tadjique, persa e dari, têm origem comum e se

assemelham. Os Governos dos três países têm procurado promover cooperação em questões de segurança, economia, educação e divulgação da língua e cultura persa. Em 2008, os Presidentes tadjique, iraniano e afegão reuniram-se em cúpula e emitiram comunicado conjunto com medidas para expandir a cooperação econômica, cultural e em segurança. Em 2009, Afeganistão e Tadzhiquistão resolveram disputa territorial relativa a campos de algodão, que passaram a ser parte do território tadjique.

As relações com os países vizinhos da Ásia Central, a República Quirguiz e o Uzbequistão, são, no entanto, tensas. Recentemente, em 11/1/2014, houve um conflito na turbulenta região do Vale do Fergana, na fronteira entre os três países, onde se abrigam grupos separatistas, o que resultou em soldados feridos do Tadzhiquistão e da República Quirguiz. O incidente evidencia a tensão constante na região. O episódio aconteceu apenas três dias depois de reunião entre representantes dos Governos tadjique e quirguiz sobre a região fronteiriça, em que foi definido que haverá patrulhas conjuntas, com vistas a melhorar a segurança na região.

O Governo tadjique acusou o Governo do Uzbequistão de tomar uma série de medidas para isolar e pressionar o Tadzhiquistão. Dentre os problemas citados pelo Governo tadjique estão o corte temporário no fornecimento de gás do Uzbequistão, em abril de 2012; a interrupção do transporte ferroviário fronteiriço, após explosão que danificou a ponte entre Galaba e Amuzang, no extremo sul do Uzbequistão, o que veio a causar expressivo aumento no preço dos alimentos no Tadzhiquistão; a proibição, pelo Governo uzbeque, do trânsito tanto de gás quanto de energia elétrica proveniente do Turcomenistão com destino ao Tadzhiquistão; a colocação de campos minados na região de fronteira; e o fechamento unilateral de 14 dos 16 postos de passagem entre os dois países.

Em seu discurso na 68^a Assembleia Geral das Nações Unidas, em setembro de 2013, o então Primeiro-Ministro Oqil Oqilov, enfatizou questões ambientais e de desenvolvimento sustentável, com atenção especial para temas hídricos. Relatou os trabalhos da Conferência Internacional de Alto Nível sobre Cooperação Hídrica, no marco do Ano Internacional da Cooperação pela Água. Salientou a expectativa tadjique de que a preservação dos recursos hídricos constitua uma das Metas de Desenvolvimento Sustentável para o período pós-2015. No que respeita à projeção econômica do seu país, mencionou o ingresso do Tadzhiquistão na Organização Mundial do Comércio, efetivo desde março de 2013, e a realização, na capital tadjique, da décima reunião da Comissão Intergovernamental sobre o Corredor Internacional de Transportes Europa-Cáucaso-Ásia, e da Conferência Internacional para o Desenvolvimento do Potencial de Trânsito da Ásia Central. Quanto ao Afeganistão, ressaltou o risco representado pelo narcotráfico afegão, que financia atividades

terroristas; e a urgência de intensificar a cooperação no entorno de Cabul, por meio do fortalecimento de organizações regionais e sub-regionais.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

O Tadjiquistão possui o segundo menor PIB das ex-repúblicas soviéticas (na frente apenas da República Quirguiz, segundo dados do Banco Mundial, de 2013). Mais da metade da população economicamente ativa está empregada na agricultura e apenas um quinto na indústria. Contudo, menos de 7% das terras do país são agricultáveis. O algodão é o principal produto, parcialmente controlado pelo Governo. A indústria consiste basicamente na grande usina de processamento de alumínio ainda da época soviética e em fábricas de processamento de alimentos e bens industriais leves. Porém, o país ainda importa cerca de 60% de seus alimentos. Na extração mineral, destacam-se o ouro, prata, urânio e tungstênio. O país exporta, sobretudo, alumínio, algodão e minérios.

Mais de um milhão de cidadãos tadjiques trabalham no exterior, principalmente na Rússia. A remessa dos trabalhadores em outros países constitui parte significativa do PIB do país.

A guerra civil (1992-1997) causou um grande declínio na produção industrial e agrícola. Embora a privatização de empresas estatais tenha contribuído para o aumento da produtividade, a situação econômica ainda permanece debilitada. Em 2009, o país recebeu empréstimo do Fundo Monetário Internacional (FMI) de US\$ 116 milhões para redução da pobreza em três anos, posteriormente transformado em “extended credit facility (ECF)” no valor de 161 milhões.

O país sofre com os cortes na eletricidade e depende da importação de petróleo e gás. A geração de energia aumentou depois da construção da usina de Sangtuda-1, em 2009, com colaboração russa, e de Sangtuda-2, em 2012, com colaboração iraniana. Há grande expectativa por parte do Governo tadjique em relação à construção da usina hidrelétrica de Rogun, que poderá ser uma das maiores do mundo. Atualmente, o Banco Mundial está conduzindo estudos sobre a viabilidade da construção da usina dos pontos de vista técnico, ambiental e social.

O Governo tadjique aprovou a participação da Total, da França, e da CNPC, da China, em consórcio para exploração de hidrocarbonetos na região de Bokhtar, no sudoeste do país. As duas companhias iniciaram, em dezembro de 2012, processo de associação com a canadense Tethys Petroleum e terão controle de um terço do empreendimento.

O comércio com o Brasil é variável e pouco significativo, pois o conhecimento mútuo é escasso e faltam contatos empresariais. Em 2013, o intercâmbio totalizou US\$ 4,5 milhões, com amplo superávit brasileiro. Esse valor constituiu um aumento de US\$ 1,7 milhões em relação ao comércio de 2012, mas equivale a menos da metade do intercâmbio de 2011 (US\$ 11,8 milhões). As exportações brasileiras no ano passado foram compostas por carnes (83,0% da pauta), preparações de carne (16,7%) e produtos de perfumaria (0,3%). As importações foram compostas por máquinas mecânicas (66,7% da pauta), produtos para fotografia (30,6%) e máquinas elétricas (1,9%).

ANEXOS

Cronologia histórica

1991	O Tadjiquistão torna-se independente após o colapso da União Soviética; Ramon Nabiiev é eleito Presidente por voto direto.
1992	Início da guerra civil entre grupos islamistas e pró-democracia e forças pró-Governo; o Presidente Nabiiev renuncia ao mandato; Emomali Rahmon torna-se Chefe de Estado.
1994	Cessar-fogo é estabelecido entre o Governo e forças rebeldes; nova Constituição é aprovada e Emomali Rahmon é eleito Presidente por voto direto.
1997	O Governo e a Oposição Tadjique Unida assinam acordo de paz que põe fim à guerra civil, sob os auspícios da ONU.
1999	Emomali Rahmon é reeleito Presidente; a Oposição Tadjique Unida é integrada às forças armadas estatais.
2000	O Parlamento torna-se bicameral.
2003	É realizado referendo que permite que o Presidente concorra a mais dois mandatos de sete anos.
2006	O Presidente Rahmon é reeleito.
2013	O Presidente Rahmon é reconduzido novamente à Chefia do Estado.

Cronologia das relações bilaterais

1996	Estabelecimento de relações diplomáticas.
2010	Encontro do ex Presidente Lula com o Presidente Rahmon à margem da 65ª AGNU.
2012	Visita do Presidente Rahmon ao Brasil, para participar da Conferência Rio+20.
2013	Participação de representante da Agência Nacional de Águas (ANA) e da Embaixada do Brasil em Islamabade na Conferência Internacional de Alto Nível sobre Cooperação Hídrica em Dushanbe.

Atos bilaterais

Título	Data de Celebração	Entrada em vigor	Publicação
Protocolo sobre o estabelecimento de relações diplomáticas	29/3/1996	29/3/1996	8/5/1996

Dados econômico-comerciais

Principais Indicadores Econômicos - 2013	
PIB	
Crescimento real	6,75%
PIB nominal	US\$ 8,5 bilhões
PIB nominal "per capita"	US\$ 1.050
PIB PPP	US\$ 19 bilhões
PIB PPP "per capita"	US\$ 2.337
Origem do PIB	
Agricultura	25,6%
Indústria	25,0%
Serviços	49,3%
Balanço de pagamentos	
Saldo em transações correntes	US\$ -145 milhões
Saldo da balança comercial de bens (2012)	US\$ -2,9 bilhões
Saldo da balança comercial de serviços (2012)	US\$ -192 milhões
Reservas internacionais	US\$ 449,3 milhões
Outros indicadores	
Inflação (fim do período)	7,00%
Câmbio (S / US\$)	4,76

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nas seguintes publicações: (1) EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 4th Quarter 2013; (2) IMF - World Economic Outlook Database, October 2013; (3) World Investment Report 2013; (4) UN/UNCTAD/ITC/Trademap February 2014.

Com PIB nominal de US\$ 8,5 bilhões e crescimento de 6,75% em 2013, o Tadjiquistão posicionou-se como a 137ª economia do mundo. O setor de serviços é o principal ramo de atividade e respondeu por 49,3% do PIB, seguido do setor agrícola com 25,6%, e do industrial com 25%. O Tadjiquistão apresentou, em 2013, saldo negativo em transações correntes de US\$ 145 milhões. O saldo da balança comercial de bens foi deficitário em US\$ 2,9 bilhões. A balança de serviços registrou saldo negativo em US\$ 192 milhões.

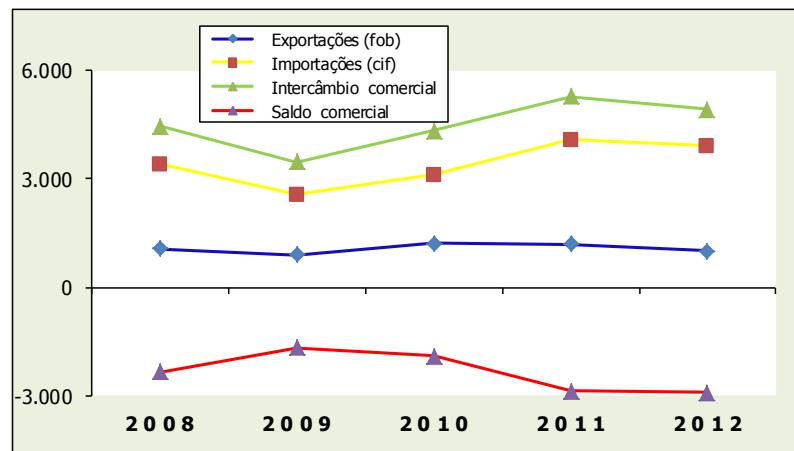
Evolução do comércio exterior⁽¹⁾
US\$ milhões

Discriminação	2 0 0 8	2 0 0 9	2 0 1 0	2 0 1 1	2 0 1 2	Var.% 2008-2012
Exportações (fob)	1.064	908	1.217	1.201	1.008	-5,2%
Importações (cif)	3.398	2.567	3.112	4.075	3.905	14,9%
Intercâmbio comercial	4.462	3.475	4.329	5.276	4.913	10,1%
Saldo comercial	-2.334	-1.660	-1.895	-2.874	-2.897	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, February 2014.

(n.c.) Dado não calculado.

(1) Dados obtidos através de espelho, ou seja, pelas informações dos parceiros comerciais do país em referência.



O comércio exterior do Tadziquistão apresentou, em 2012, crescimento de 10,1% em relação a 2008, de US\$ 4,46 bilhões para US\$ 4,91 bilhões. No ranking da UN/UNCTAD de 2012, o país figurou como o 147º mercado mundial, sendo o 153º exportador e o 141º importador. O saldo da balança comercial, deficitário em todo o quinquênio analisado, apresentou saldo negativo de US\$ 2,90 bilhões em 2012.

Direção das Exportações
US\$ milhões

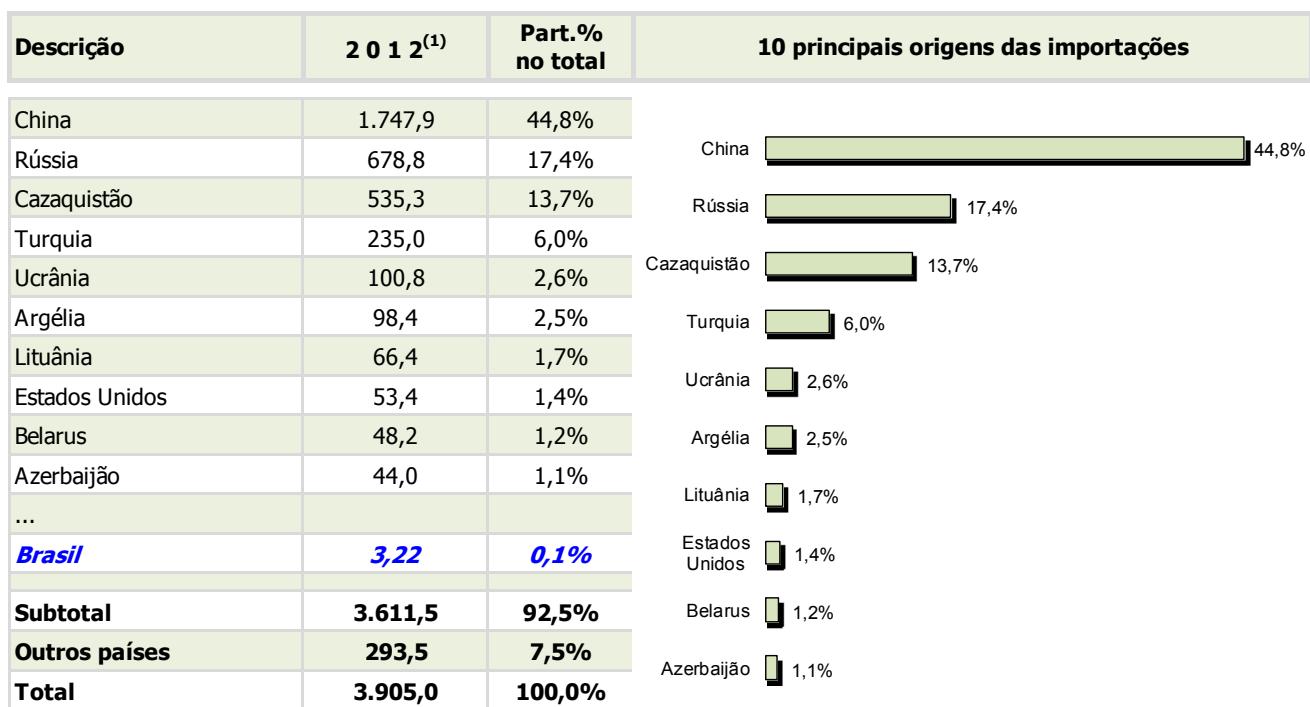
Descrição	2012 ⁽¹⁾	Part.% no total	10 principais destinos das exportações
Turquia	345,2	34,2%	Turquia  34,2%
China	108,8	10,8%	China  10,8%
Taiwan	82,7	8,2%	Taiwan  8,2%
Grécia	69,8	6,9%	Grécia  6,9%
Cazaquistão	68,2	6,8%	Cazaquistão  6,8%
Rússia	67,7	6,7%	Rússia  6,7%
Sérvia	48,7	4,8%	Sérvia  4,8%
Itália	47,7	4,7%	Itália  4,7%
Noruega	33,7	3,3%	Noruega  3,3%
Estados Unidos	28,0	2,8%	Estados Unidos  2,8%
...			
Brasil	0,001	0,0%	
Subtotal	900,5	89,3%	
Outros países	107,7	10,7%	
Total	1.008,3	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, February 2014.

(1) Em 2012, os dados foram obtidos através de espelho, ou seja, pelas informações dos parceiros comerciais do país em referência.

As vendas do Tadjiquistão são direcionadas em grande parte aos países da Ásia, que absorveram pouco mais de 67% do total em 2012. Individualmente, a Turquia foi o principal destino das vendas do Tadjiquistão, com 34,2% do total. Seguiram-se: China (10,8%); Taiwan (8,2%); Grécia (6,9%); Cazaquistão (6,8) e Rússia (6,7%). O Brasil foi o 61º destino das vendas do Tadjiquistão.

Origem das Importações
US\$ milhões



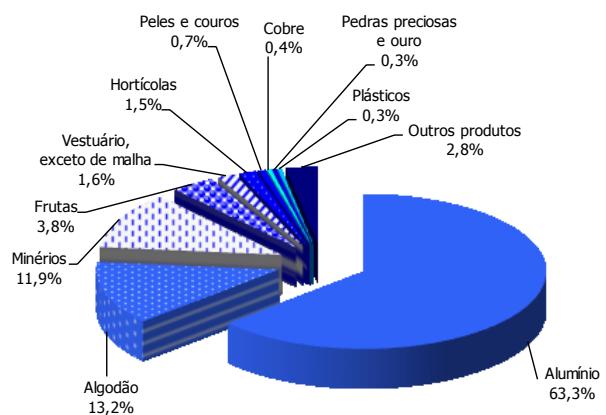
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2014.

(1) Em 2012, os dados foram obtidos através de espelho, ou seja, pelas informações dos parceiros comerciais do país em referência.

Os vizinhos asiáticos são os principais fornecedores de bens ao Tadjiquistão. Em 2012, representaram pouco mais de 66% do total. Individualmente, a China foi o principal parceiro, com 44,8% do total. Seguiram-se: Rússia (17,4%); Cazaquistão (13,7%); Turquia (6%); Ucrânia (2,6%) e Argélia (2,5%). O Brasil posicionou-se no 31º lugar entre os vendedores para o Tadjiquistão.

Composição das Exportações
US\$ milhões

Descrição	2012 ⁽¹⁾	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados
Alumínio	638,7	63,3%	
Algodão	133,4	13,2%	
Minérios	119,9	11,9%	
Frutas	38,6	3,8%	
Vestuário, exceto de malha	16,2	1,6%	
Hortícolas	15,2	1,5%	
Peles e couros	6,7	0,7%	
Cobre	4,0	0,4%	
Pedras preciosas e ouro	3,5	0,3%	
Plásticos	3,4	0,3%	
Subtotal	979,6	97,2%	
Outros produtos	28,7	2,8%	
Total	1.008,3	100,0%	



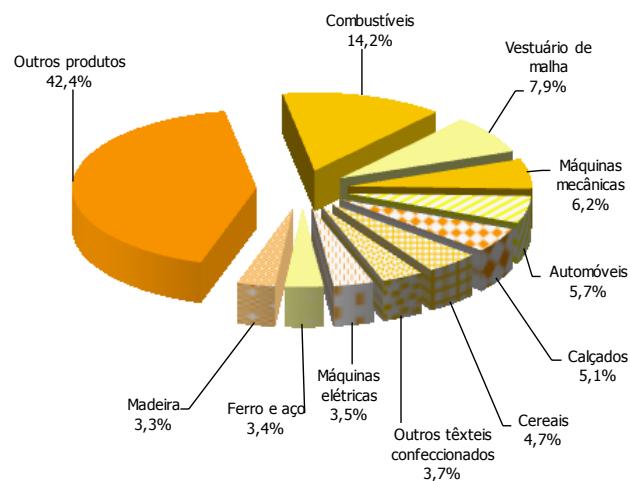
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, February 2014.

(1) Em 2012, os dados foram obtidos através de espelho, ou seja, pelas informações dos parceiros comerciais do país em referência.

Na pauta das exportações do Tadjiquistão predomina o alumínio (em formas brutas). Em 2012 foi o principal produto exportado, representando 63,3% do total das vendas do país. Seguiram-se: algodão (13,2%); minérios (chumbo, zinco, cobre e concentrados) com 11,9% e frutas (frutas secas) com 3,8%.

Composição das importações
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 2 ⁽¹⁾	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados
Combustíveis	555,7	14,2%	
Vestuário de malha	307,4	7,9%	
Máquinas mecânicas	241,3	6,2%	
Automóveis	220,8	5,7%	
Calçados	200,6	5,1%	
Cereais	183,4	4,7%	
Outros têxteis confeccionados	142,7	3,7%	
Máquinas elétricas	137,4	3,5%	
Ferro e aço	132,5	3,4%	
Madeira	129,0	3,3%	
Subtotal	2.250,8	57,6%	
Outros produtos	1.654,2	42,4%	
Total	3.905,0	100,0%	



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, February 2014.

(1) Dados obtidos através de espelho, ou seja, pelas informações dos parceiros comerciais do país em referência.

A pauta de importações do Tadjiquistão é diversificada. Em 2012 os combustíveis (petróleo refinado e gás de petróleo) representaram 14,2% do total da pauta. Seguiram-se: vestuário de malha (7,9%); máquinas mecânicas (6,2%); automóveis (caminhões e carros) com 5,7% e calçados (5,1%).

Evolução do intercâmbio comercial com o Brasil
US\$ mil, fob

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013	2013 (jan)	2014 (jan)	VAR. % 2009-2013
Exportações brasileiras	12.125	9.855	11.754	3.223	4.514	0,00	185,90	-62,8%
Variação em relação ao ano anterior	-43,4%	-18,7%	19,3%	-72,6%	40,1%	-100,0%	n.a.	
Importações brasileiras	143,0	3,6	3,3	0,9	7,5	0,26	0,24	-94,8%
Variação em relação ao ano anterior	(+)	-97,5%	-8,9%	-73,6%	766,8%	309,4%	-7,3%	
Intercâmbio comercial	12.268	9.859	11.757	3.224	4.521	0,26	186,15	-63,1%
Variação em relação ao ano anterior	-42,7%	-19,6%	19,3%	-72,6%	40,3%	-100,0%	(+)	
Saldo comercial	11.982	9.852	11.750	3.222	4.506	-0,26	185,66	-62,4%

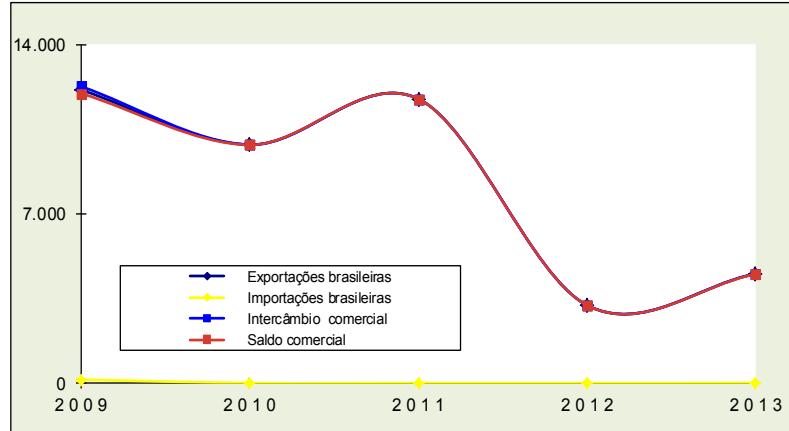
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

(+) Variação superior a 1.000%.

(n.a.) Dado não aplicável.

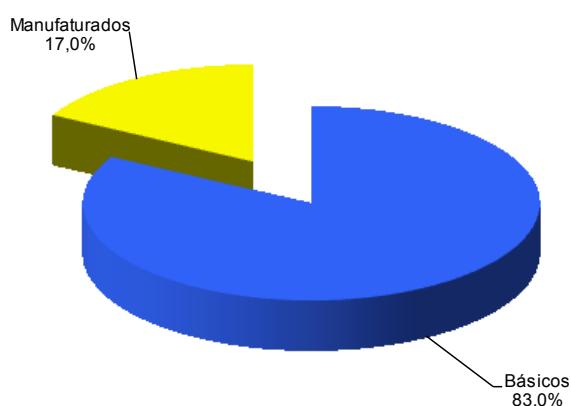
(n.c.) Dado não calculado.

O Tadjiquistão foi o 175º parceiro comercial brasileiro. Entre 2009 e 2013, o intercâmbio comercial brasileiro com o Tadjiquistão diminuiu 63,1%, de US\$ 12,3 milhões para US\$ 4,5 milhões. Nesse período, as exportações diminuíram 62,8% e as importações também tiveram retração de 94,8%. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o período, registrou superávit de US\$ 4,5 milhões em 2013.



Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2013

Exportações



As exportações brasileiras para o país são compostas, em sua maior parte, por produtos básicos, que representaram 83% do total em 2013, com destaque para carnes de frango. Os manufaturados posicionaram-se em seguida com 17% (preparações de carne).

Importações



Os produtos manufaturados representaram a totalidade da pauta de importações em 2013, tendo como destaque a compra de máquinas mecânicas e produtos de fotografia e cinematografia.

Composição das exportações brasileiras
US\$ mil, fob

Descrição	2011	2012	2013		Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil
			Valor	Part. % no total	
Carnes	7.734	1.835	3.747	83,0%	Carnes
Preparações de carne	1.881	1.388	754	16,7%	Preparações de carne
Perfumaria	0	0	14	0,3%	Perfumaria
Subtotal	9.615	3.223	4.514	100,0%	
Outros produtos	2.138	0	0	0,0%	
Total	11.754	3.223	4.514	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb.

Carnes e preparações de carne foram os principais produtos brasileiros exportados para o país. Em 2013 as carnes (carnes de frango congeladas) somaram 83% do total, seguidos de preparações de carne (enchidos de carne, miudezas, sangue, suas preparações alimentícias) com 16,7%.

Composição das importações brasileiras
US\$ mil, fob

Descrição	2011	2012	2013		Principais grupos de produtos importados pelo Brasil
			Valor	Part. % no total	
Máquinas mecânicas	0,47	0,01	4,98	66,7%	Máquinas mecânicas
Produtos para fotografia	0,75	0,00	2,29	30,6%	Produtos para fotografia
Máquinas elétricas	0,00	0,61	0,14	1,9%	Máquinas elétricas
Subtotal	1,22	0,62	7,41	99,2%	
Outros produtos	2,04	0,24	0,06	0,8%	
Total	3,26	0,86	7,47	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb.

As máquinas mecânicas (máquinas auxiliares para impressão; outras partes e acessórios para aparelho fotocopiador eletrostático; outros cartuchos revelador/produtos para viragem "toners") foram os principais produtos importados do país. Em 2013, representaram 66,7% da pauta, seguido de fotografia e cinematografia (reveladores à base de negro de fumo) com 30,6% e máquinas elétricas (microprocessadores montados) com 1,9%.

Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ mil, fob

Descrição	2013 (jan)	Part. % no total	2014 (jan)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil
Exportações					
Carnes	0,0	100,0%	112,7	60,6%	
Preparações de carne	0,0	100,0%	73,2	39,4%	
Subtotal	0,0	100,0%	185,9	100,0%	
Outros produtos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	
Total	0,0	100,0%	185,9	100,0%	

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil

Importações	2013	Part. %	2014	Part. %	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil
Produtos para fotografia	0,3	100,0%	0,2	100,0%	
Subtotal	0,3	100,0%	0,2	100,0%	
Outros produtos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	
Total	0,3	100,0%	0,2	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

